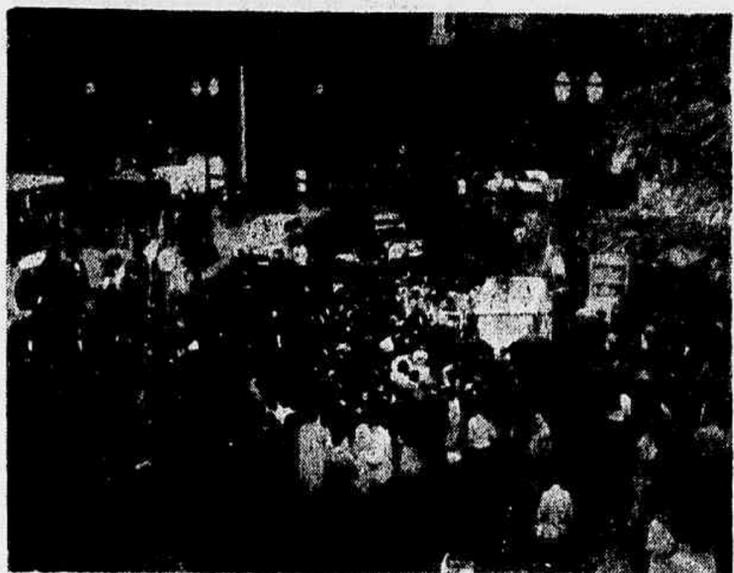


RAR

RMS

LR
A

JORNADA DE PROTESTO CONTRA A CARESTIA SAO PAULO VAI PARAR NO DIA 2 DE DEZEMBRO



O POVO de São Paulo, trabalhadores e estudantes à frente, prepara ativamente a greve geral de protesto contra a carestia, marcada para o próximo dia 2 de dezembro. 46 sindicatos da capital paulista já aderiram à manifestação, assim como os universitários que, em assembléia

A qual compareceram os presidentes de todos os centros acadêmicos, aprovaram por unanimidade seu apoio à greve. Comícios e concentrações (fotos) estão sendo já realizados, diariamente, nos mais diversos logradouros públicos e nas portas de fábricas de São Paulo, preparatórios da grande

jornada popular de protesto contra a alta do custo de vida, participando dos mesmos os mais expressivos dirigentes dos trabalhadores, líderes estudantis e representantes de organizações de balro e esportivas. (Leia reportagem completa sobre a preparação do movimento na sétima página).

NESTA EDIÇÃO:
Amigos da Lagoa contra a sujeira e a falta d'água (11.ª página)
MIKOIAN NO MEXICO: URSS CONCEDE CRÉDITOS (2.ª página)

Ano I - Rio, Semana de 27 de Novembro a 3 de Dezembro de 1959 - N.º 40

NOVOS RUMOS

REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, N.º 257 — SALAS 1711/1712

Compromete-se o PSD a trabalhar ativamente pela candidatura de Lott
(3.ª página)

SPARTAK (DE MOSCOU) NO BRASIL



Romano Está a Serviço Dos Trustes: Aumenta Carne e Desmoraliza COFAP!

(LEIA NA 6.ª PÁGINA)

Unidade e Luta

A II Conferência Nacional Sindical, que acaba de se reunir, revelou a toda a nação a força e o amadurecimento dos trabalhadores brasileiros. É natural, portanto, que todas as forças de nossa sociedade interessadas no progresso independente do Brasil e na consolidação e ampliação da legalidade democrática saúdem na Conferência Sindical uma vitória marcante do movimento democrático e nacionalista em nosso país.

A Conferência definiu com clareza a posição dos trabalhadores. Lutando pelo desenvolvimento econômico de nossa Pátria, compreendem os trabalhadores que só poderemos nos libertar da condição de país subdesenvolvido na medida em que nos emanciparmos da influência dos monopólios imperialistas, diante dos quais entretanto o Governo continua a capitular. Por outro lado, esse desenvolvimento não pode ser feito só com o sacrifício dos trabalhadores e do povo — como vem acontecendo — enquanto uma minoria, com o apoio do Governo, obtém lucros fabulosos à custa da fome das massas.

Tanto nos debates como em sua resolução final a Conferência apontou os caminhos a seguir. Constatando todas as forças nacionalistas e democráticas à frente única para a luta pela emancipação do país, os trabalhadores advertiram ao mesmo tempo o Governo contra as capitulações diante dos monopólios imperialistas e para a necessidade de adotar, sem mais protelações, as medidas capazes de conter o insuportável agravamento das condições de vida das grandes massas.

Revelam os trabalhadores possuir uma clara consciência do decisivo papel que lhes cabe na luta pela emancipação nacional, pela democracia e pela conquista de dias melhores para todo o nosso povo. E nada expressa com mais nitidez essa consciência do que a preocupação pela unidade de suas forças, base para a unidade de todas as demais forças nacionalistas e democráticas. A Convenção foi, nesse sentido, um exemplo magnífico. Todas as correntes que atuam no movimento operário e sindical, representadas por delegados de organizações de todos os graus — das confederações aos sindicatos — uniram-se, não apenas em torno de uma ou outra questão, mas para formular toda uma política, que apresenta tanto as reivindicações específicas dos trabalhadores como as exigências gerais da nação em sua luta contra o imperialismo e pela democracia.

Essa unidade dos trabalhadores é que permitiu a conquista de algumas importantes vitórias, assinaladas na Convenção. Essa unidade possibilita, agora mesmo, aos trabalhadores de S. Paulo, colocar-se à frente de todo o

(Conclui na 3.ª página)

A mulher -- mais bem dotada do que o homem para vãos espaciais
(8.ª PÁGINA)

II Conferência Sindical: Vitória Da Unidade Do Movimento Operário



Cumprindo decisão da II Conferência Sindical Nacional, centenas de líderes sindicais de todo o país compareceram ao Senado a fim de fazer entrega aos membros daquela Casa das resoluções adotadas pelo conclave, e insistir sobre a necessidade da aprovação imediata do projeto oriundo da Câmara regulamentando o Direito de Greve. Na foto, aspecto da concentração no momento em que falava o senador Lima Teixeira.

Estreou quarta-feira última, contra o Flamengo, em gramados brasileiros, a equipe soviética do Spartak de Moscou, atualmente em viagem pela América do Sul. O Spartak é um dos clubes mais populares da União Soviética. Entre seus jogadores contam-se quatro titulares da seleção nacional da URSS que concorreu ao Mundial da Suécia, inclusive o médio Yuri Voinov, o único soviético incluído pelos comentaristas esportivos na "seleção do mundo". O clube

que ora nos visita é o que mais partidas internacionais disputou entre os soviéticos, e já foi 9 vezes campeão da União. Em suas 75 partidas internacionais com clubes de 22 países, inclusive o Vasco da Gama, o Spartak venceu 62, empatou 8 e perdeu 5, fazendo 294 goals contra 64. Em 1956 o Spartak venceu a Portuguesa carioca por 5 a 2 e o Vasco da Gama por 1 a 0, em Moscou. Na foto os membros da delegação do Spartak em companhia da Sra. Sara Kuhltschek.



Enviado de "Novos Rumos" a Moscou

Partiu terça-feira com destino a Moscou nosso companheiro Orlindo Bonfim Júnior (foto), enviado especial de NOVOS RUMOS para fazer a cobertura das atividades da missão econômica brasileira que tratará do intercâmbio comercial de nosso país com a União Soviética. O jornalista visitará ainda outros países da Europa.

Vitória Do Povo: Partiu a Missão Brasileira a Moscou

(TEXTO NA 3.ª PÁGINA)

MIKOIÁN NO MÉXICO:

A URSS Concede Créditos

Encontra-se no México um dos mais destacados estadistas da União Soviética: Anastás Mikoián, Primeiro Vice-presidente do Conselho de Ministros daquela páis.

eram o Presidente da República mexicana, Adolfo López Mateos e Ministros, além de outras personalidades e políticos mexicanos.

A Exposição foi aberta pelo Ministro do Comércio e Indústria do México, Raúl Salinas.

Discursando em seguida, Mikoián disse que a Exposição soviética no México era mais uma demonstração do desejo da União Soviética de desenvolver suas relações econômicas e culturais com todos os governos e com todos os povos, uma prova dos propósitos pacíficos da URSS, e afirmou: "A União Soviética jamais agredirá a qualquer país".

Mikoián referiu-se às dificuldades que a URSS teve de enfrentar em seu desenvolvimento e o nível a que atingiu na atualidade, projetando-se no mundo como uma das maiores potências.

O governante soviético destacou que o principal objetivo de seu país "é assegurar a seus habitantes o mais alto nível de vida do mundo, num clima de igualdade, porque não existem entre nós nem os grandes monopólios nem colônias".

Mikoián afirmou também que, dentro em breve, a União Soviética ultrapassará os Estados Unidos tanto na produção por habitante como quanto ao nível de vida. E quanto à cultura, citou dados comprobatórios do avanço da União Soviética: mais de 130.000 cientistas, 106.000 engenheiros em 1959, 1 milhão

e 100 mil edições de livros, isto é, um quarto das edições mundiais.

A URSS CONCEDE CRÉDITOS

Da cidade do México, Mikoián seguiu para o interior do país. Ao visitar o centro industrial mexicano de Monterrey, o estadista soviético, numa entrevista à imprensa, declarou que nenhum obstáculo se opunha hoje a que o México e a União Soviética realizem "intensas trocas" comerciais, mas que nenhum dos dois países tomou iniciativa até agora neste sentido.

POR QUE SÓ OS ESTADOS UNIDOS?

Ao mesmo tempo, Mikoián disse que a URSS concedeu um crédito de 400 milhões de rublos (100 milhões de dólares) para fornecimento, neste momento, à Argentina, de equipamentos petrolíferos. Em troca, o nosso vizinho fornecerá à União Soviética produtos normais de sua exportação, tais como lã, couros, quebra-chô, óleos vegetais, etc.

E as relações entre os Estados Unidos e a URSS não se restringem ao terreno econômico. Os dois grandes países abrem de concluir um novo acordo cultural da maior importância.

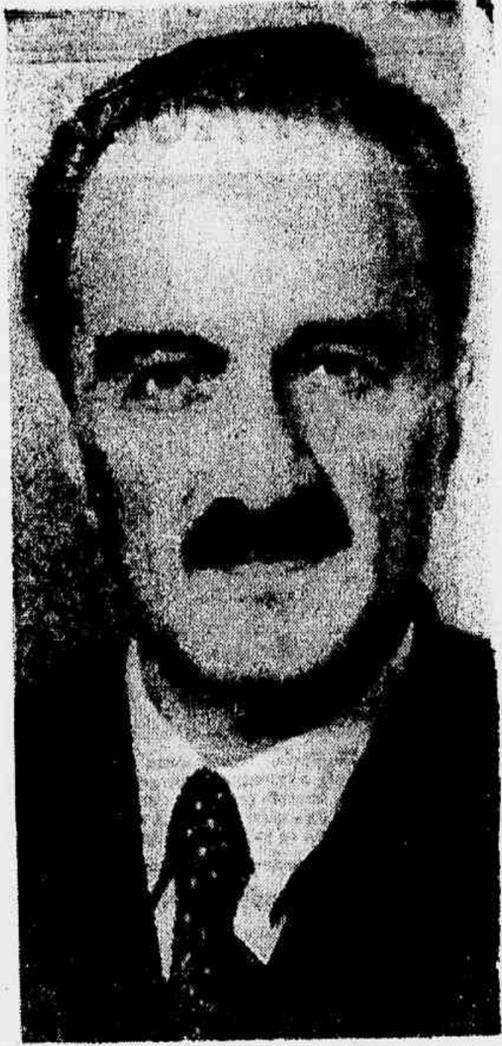
isto. Isto porque — acrescentou o dirigente soviético — desde há muito existem boas relações diplomáticas entre a URSS e os dois mencionados países latino-americanos.

O Vice-Presidente do Conselho de Ministros da URSS

O EXEMPLO DA ARGENTINA

O tipo de relações econômicas mantidas pela União Soviética com os países subdesenvolvidos é um importante fator de progresso destes países. Com a Argentina, por exemplo, a União Soviética vem contribuindo para fomentar sua industrialização.

afirmou que seu governo está pronto a proporcionar créditos ao México, para que ele possa adquirir mercadorias na União Soviética, tal como já fizera em relação à República Árabe Unida, Indonésia, Etiópia e outros países.



Anastás Mikoián, Vice-Primeiro-Ministro da URSS

Mikoian e a América

O Vice-Primeiro-Ministro soviético Mikoián iniciou o ano de 1959 nos Estados Unidos, onde chegou na primeira semana de janeiro e o fim de 1959 e encontrou neste país da América Latina — o México.

equivalente. Conjuntos artísticos americanos visitarão a URSS, e conjuntos soviéticos irão aos Estados Unidos.

E o caso de Moçambique: por que razão os Estados Unidos podem ampliar suas relações com a União Soviética — com vantagens recíprocas, claro — e não podem fazê-lo com os países da América Latina?

Danos Do Monopólio Comercial

Para analisarmos o quanto é quinhão à economia de um país subdesenvolvido ter seu comércio exterior monopolizado por um só país, é bastante ilustrativo o caso de Cuba.

ACORDOS SERÃO CUMPRIDOS

As relações comerciais com a União Soviética — e isto o compreende um número cada vez maior de países — são uma garantia de relações sólidas, com um país tanto em crises ou depressões econômicas. Quer dizer: existem todos os motivos para que sejam rigorosamente cumpridos os acordos ou tratados comerciais entre um país subdesenvolvido e a União Soviética.

Esta forma, o México poderá libertar-se do monopólio comercial dos Estados Unidos, pois a este país estão ligados aproximadamente 80% do comércio exterior mexicano.

Este monopólio é um dos empecilhos de um autêntico progresso econômico do México, como, aliás, dos demais países da América Latina.

Em número anterior publicamos uma série de estatísticas sobre as violações praticadas pela ditadura de Stroessner contra o povo paraguaio — trabalhadores e estudantes, principalmente — com métodos que pouco distam dos utilizados na Alemanha hitlerista.

UNEM-SE OS PARAGUAIOS DO BRASIL CONTRA STROESSNER

A situação econômica do Paraguai é dramática. Os camponeses vivem em absoluta miséria. A inflação provocada pela ditadura baixou o poder aquisitivo dos salários dos operários, de modo que os mesmos só conseguem cobrir 35% da custa da vida.

Em manifesto dirigido ao povo, os promotores do movimento denunciam os bárbaros processos de tortura e as ameaças de fuzilamento, sem falar nos assassinatos em massa de que se utilizam Stroessner e o ministro Insfran, porta-voz e laço do ditador, demonstrando que a ditadura em desespero de causa vacila e teme a marcha cada vez mais crescente da rebelião popular.

Com espírito, o povo paraguaio criou a Frente Unida de Libertação Nacional, na qual participam, sem o mais leve sinal discriminatório, liberais, sbeberistas, comunis-

tas, laborados, católicos e militares partidários das instituições democráticas.

O Manifesto assinala com clareza: «Nosso povo não almeja somente a mudança de homens no poder. Exige uma mudança radical que suprima a atual estrutura opressiva e estabeleça uma democracia completa. Não permitirá que se o enganem com uma simples troca de guarda. Não permitirá que oportunistas, políticos ou militares antidemocráticos, se apoderem do poder para estabelecer o continuismo do atual sistema despótico. Não permitirá a instalação de juntas militares, ou de Tróikas Políticas. Nada de acordos sem a vontade do povo. A luta do povo não cessará até conquistar um sistema democrático integral, sem restrições, única forma de superar os múltiplos e graves problemas econômicos, sociais e políticos da atualidade».

PROGRAMA PARA TODO O POVO

A Frente Unida de Libertação Nacional apresenta ao povo uma fervorosa mensagem pela luta unida em prol de um Governo Provisório Democrático de Representação Nacional, que ponha em prática um programa incluindo, entre outras reivindicações, o estabelecimento de plenas liberdades e garantias democráticas; absoluta liberdade para os sindicatos de trabalhadores, associações estudantis, camponesas e populares, sem interferência estatal; sancionamento de uma lei eleitoral que estabeleça a participação do mulher em igualdade de direitos civis dos homens, o voto secreto, a eleição direta por maioria simples do presidente da República e a representação proporcional para a constituição do Parlamento e das Câmaras Municipais; constituição de uma Junta Eleitoral Central com participação igual de representantes de todos os partidos; convocação para uma Assembleia Nacional Constituinte Livre e Soberana, o mais breve possível, com participação de todos os partidos sem exclusão; realização de eleições livres e democráticas dentro de um prazo máximo de 18 meses; assistência à população; exploração das riquezas do país de modo a servir ao desenvolvimento e progresso econômico da nação; criação de novos mercados no exterior

CRÔNICA INTERNACIONAL

O "CASO HÚNGARO" — VERGONHA PARA A ONU

Seria ridícula, se não tivesse um grave reflexo na situação internacional, a infeliz decisão da Mesa de Assesbléia Geral da ONU de incluir novamente a chamada questão da Hungria na agenda de seus debates.

Os acontecimentos contra-revolucionários da Hungria datam de 1956. Já então, o fato de a ONU tentar discutir um caso internacional constituía inadmissível ingerência nos assuntos internos daquele país.

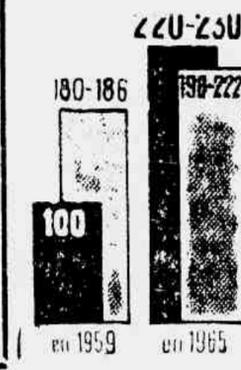
Que a reação mundial se enfraquecesse ante sua derrota, nada mais natural. Intolerável era a ONU meter-se onde nada tinha que ver, num país cujo governo soberano repelia com dignidade sua intromissão indebita.

Esmaçada a contra-revolução húngara, restaurada a tranquilidade no país, a intervenção da ONU vinha apenas agravar a situação, criando ódios, estímulos reacionários que seriam estabelecidos o domínio do capital, da exploração do homem pelo homem, ninar o campo socialista.

Que a ONU se envergonhasse em não ter o valor dos acontecimentos de 1956 ainda admira. O que não se admite é persistir a ONU no mesmo erro de há três anos passados. Porque o único resultado possível de uma nova e desastrosa discussão do chamado problema húngaro, e estimular as mesmas forças contra-revolucionárias que desmoronaram a liderança de St. assassinaram patriotas húngaros, espalharam a destruição e a morte nas ruas de Budapeste. Os trabalhadores húngaros não estavam com o coração dividido nem com o príncipe Storbazi, grandes latifundiários outrora ligados antes ao imperialismo. Os trabalhadores húngaros decidiram a Revolução. Continuar a salvaguardá-la ferocemente, quando, ainda hoje, marcamos de armas nas mãos para suas fábricas. Porque sabem que seus inimigos não dormem. E uma prova disso é a decisão da Mesa da Assembleia Geral da ONU reabrir o "caso húngaro".

Por intermédio de quem do representante de um país não independente, sr. Leslie Murray, do domínio britânico da Nova Zelândia. Apoiado por quem? Pelos Estados Unidos e Inglaterra, países imperialistas que não vacilam a intervir pelos crimes em outros países, como aconteceu no ano passado no Líbano e na Jordânia, como tem acontecido tantas vezes em nosso Continente. Lembra-vos da Guatemala?

E o mais vergonhoso é que o representante do governo do sr. Juscelino Kubitschek não vacilou em levantar sua voz no recinto geral da Mesa da Assembleia Geral da ONU, em favor dessa vergonha.



NOVOS RUMOS
Diretor — Mário Alves
Gerente — Gutttemberg Cavalcanti
Redator-chefe — Orlando Bomfim Jr.
Secretário — Fragmon Borges
REDACTORES
Almir Matos, Rui Facó, Paulo Mota Lima, Maria da Graça, Luis Ghilardini.
MATRIZ
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S/1712
Tel: 42-7344
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar, S/905
Endereço telegráfico — «NOVOSRUMOS»
ASSINATURAS
Anual — Cr\$ 250,00
Semestral — " 130,00
Trimestral — " 70,00
Aérea ou sob registro, despesas à parte
N. avulso Cr\$ 5,00
N. atrasado ... " 8,00

RUI FACÓ

Compromete-se o PSD: Trabalhar Ativamente Pela Vitória De Lott

Fora De Rumo

RAIMUNDO NONATO

Realizou-se afinal a recepção oficial do diretório nacional do PSD ao marechal Henrique Lott. Marcada e transferida inúmeras vezes, enquanto se entregava a cúpula pesadista a todo tipo de manobras visando liquidar a candidatura Lott, a solenidade em que o Partido Social Democrático recebeu oficialmente o candidato das forças nacionalistas revela que a direção pesadista se viu forçada a tornar público o compromisso com a candidatura do atual ministro da Guerra, comprometido que, por todos os modos, vinha sendo evitado. Curiosamente, foram figuras de proa na solenidade da última segunda-feira precisamente algumas das figuras da cúpula pesadista que mais se salientavam na sabotagem à candidatura Lott: os ministros Amaro Peixoto e Armando Falcão e os senadores Felinto Müller e Benedito Valadares.



gentes pesadistas, caravanas do partido majoritário estão se dirigindo aos diversos Estados a fim de estimular o trabalho em todo o país e assegurar a presença de grandes e expressivas delegações à próxima Convenção Nacional, a instalar-se no dia 10 de dezembro e encerrar-se no dia 12, no Teatro Municipal. Os comitês nacionalistas pro-Lott estão lançados, por outro lado, em ampliar cada vez mais a base popular de candidatura do atual ministro da Guerra. Novos comitês continuam sendo formados, em vez durante os quais se realizam animados comícios e debates públicos.

REFORMA DO MINISTERIO

O grande fator de impul

Vitória do povo

Partiu a Missão Brasileira a Moscou

NUMEROSA E EXPRESSIVA

Com a partida da missão oficial do Governo Brasileiro à União Soviética, terça-feira última, para negociar um acordo comercial entre os dois países, assumiu-se uma grande vitória do movimento nacionalista e popular pela emancipação econômica e política do país. As negociações da missão brasileira em Moscou representam um primeiro passo importante para o desenvolvimento do intercâmbio brasileiro com uma grande e crescente parcela do mercado mundial.

Ha todas as condições para que venha a ser concluído um substancial e mutuamente vantajoso acordo nessas negociações: o Brasil tem presente necessidade de muitas mercadorias que nos podem ser fornecidas pela URSS (equipamentos e matérias-primas industriais, sobretudo para a indústria petrolífera, petróleo bruto, bens de consumo industriais, etc.), e o Governo soviético tem interesse numa larga pauta de nossos produtos de exportação (café, cacau, couros, sementes oleaginosas, etc.), e, como tem declarado seu dirigente, se dispõe a fornecer facilidades e vantagens para que o "arranque" do intercâmbio seja feito em volume considerável.

sionamento da candidatura Lott, entretanto, terá de ser a mudança da política e da composição do governo, que as forças nacionalistas e as grandes massas trabalhadoras exigem do sr. Juscelino Kubitschek. Torna-se cada dia mais evidente que a insistência de JK em manter à frente de postos-chave do governo elementos reconhecidamente entreguistas e, na verdade, adversários da candidatura Lott, só pode dificultar a maior popularização dessa candidatura e levar água para o moinho da candidatura pro-americana de Janio Quadros.

E perfeitamente sabido que homens como Amaro Peixoto e Armando Falcão, apesar de suas declarações de fidelidade à candidatura Lott, não

fizeram até agora outra coisa senão tentar o torpedeamento do atual ministro da Guerra. E que o ministro da Fazenda, sr. Pais de Almeida, e um partidário Indisfarçável de Janio, cujos interesses nesse Ministério são zelosamente defendidos.

A mudança de política e a substituição dos elementos entreguistas e mais reacionários do governo por homens que mereçam a confiança das forças nacionalistas e das grandes massas do povo é uma necessidade que precisa ser urgentemente atendida pelo sr. Kubitschek, se e que o presidente da República e as forças situacionistas que, de fato, asseguram a vitória do marechal Teixeira Lott nas eleições de 1960.

DISCURSO DE LOTT

Agradecendo a recepção que lhe oferecia a direção do partido majoritário, o marechal Teixeira Lott — que minutos antes estivera na Convenção Nacional dos Trabalhadores, hipotecando-lhe so-

lidariedade — pronunciou um discurso em que reafirma a sua confiança na vitória. Esclarecendo que se reservava para apresentar a sua plataforma definitiva na próxima convenção do PSD, o marechal Henrique Lott agradeceu, entretanto, alguns problemas nacionais, acentuando as dificuldades em que se encontra o povo brasileiro.

Destacou o marechal Teixeira Lott que, em sua plataforma, fora o cuidado de levar em conta os programas dos partidos que o apoiam, referindo-se ao Programa do PTB que, como se sabe, preconiza uma política de conteúdo nacionalista e democrático. Ressaltou igualmente o marechal Henrique Lott que, em seu governo, não perdera jamais a noção dos limites constitucionais a legar.

IMPULSIONAR A CAMPANHA

A realização do ato de segunda-feira no PSD e a chegada ao Rio do sr. João Goulart, em seguida às reuniões recentes dos líderes do situacionismo com o sr. Juscelino Kubitschek, indicam que a campanha eleitoral do marechal Lott se destina a ganhar, a partir de agora, um novo impulso. Na saudação ao candidato das forças nacionalistas, o sr. Amaro Peixoto declarou: "A nossa obrigação, de hoje em diante, e trabalhar, trabalhar intensamente pela vitória do seu nome honrado no pleito de 3 de outubro vindouro". Ao que informam os mi-

JANIO, LEANDRO E FERRARI

Entre Ferrari e Leandro balança o covão do sr. Janio Quadros... Enquanto isto, agravam-se as contradições no seio das forças que apoiam o amigo de Rockefeller.

Tem o sr. Janio um compromisso formal com a UDN; disputar as eleições com um candidato apenas a vice, naturalmente o indicado pela "eterna vigilância". Mas conseguiu o apoio da convenção udenista. Janio logo esqueceu o compromisso e passou a alimentar a neglomania do jesuíta Ferrari. Agora, às vésperas de se iniciar a sua propaganda eleitoral, com o comício no Acre, surge a briga: tanto Ferrari como Leandro querem estar presentes no palanque...

Dois semanas depois da Convenção udenista, Janio começa a mostrar a calva aos "eternos vigilantes": concorda com Leandro, mas está como Ferrari...

Na Câmara

F. P. N. e o Acôrdio "Petrobrás"-Esso

Com a presença do elevado número de seus membros a Frente Parlamentar Nacionalista ouviu durante mais de duas horas as explicações fornecidas pelo atual presidente da "Petrobrás", col. João Sardenberg, com as quais procurou justificar o impatriótico acordo feito com a "Esso Export". As explicações não convenceram e a Frente encetará por todos os meios a luta pela denúncia desse acordo lesivo aos interesses nacionais.

Custo de vida em sessão especial

No plenário da Comissão de Economia prossegue a discussão do relatório Paulo de Tarso sobre custo de vida e parecer ao mesmo apresentado pelo sr. Bocayuva Cunha. A matéria se apresenta tão vasta e complexa que o sr. Paulo de Tarso, relator de grupo de trabalho designado pela Comissão, julga necessário que toda a Câmara a debata em sessão especial, a ser solicitada pelo sr. Daniel de Figueiredo, presidente daquele órgão técnico permanente.

Convocação extraordinária

Deverá ser votado nos próximos 15 dias o requeri-

mento de convocação extraordinária do Congresso Nacional, encaminhado à Mesa pelo sr. Lycio Hauer, com 120 assinaturas. O período previsto é de 15 de janeiro a 29 de fevereiro. Os projetos a serem debatidos e aprovados são os seguintes: Plano de Classificação; Direito de Greve; reforma orgânica da Previdência Social; Diretrizes e Bases da Educação; limitação da remessa de lucros; Superintendência de Abastecimento e proibição de depósitos em bancos estrangeiros.

Tratamento especial à Santos-Jundiai

Em dois requerimentos de informações encaminhados à Mesa, o sr. Salvador Louçã quer saber do Ministério da Fazenda as razões para a concessão de pri-

vidade cambial à E. F. Santos-Jundiai para a liquidação dos compromissos decorrentes dos financiamentos que obteve do "Eximbank"; o teor das licenças de importação concedidas pela CACEX para a importação dos Estados Unidos de material ferroviário entregue no porto de Santos, entre dezembro de 1957 e fins de agosto do ano passado.

Derrubaram a torre

O sr. Djalma Maranhão (PTN do R. G. do Norte), denunciou que o prefeito de S. João da Boa Vista, (S. Paulo), num gesto de típico vandalismo entreguista, havia mandado derrubar uma torre de petróleo monumento simbólico que o povo almejava há vários anos.

Porta-aviões

A compra do famoso porta-aviões "Minas Gerais

provocou um disse-que-disse entre os srs. Paulo Mincarone (PTB do R. G. do Sul) e Renato Archer (PSD do Maranhão), relator do Orçamento da Marinha na presente legislatura e na passada, quando foi discutida e aprovada a compra da belonave. O sr. Renato Archer, no pinga-fogo, interpeleu seu colega Mincarone sobre alegação que fizera em programas de rádio em Salvador e Recife, de terem sido, ele e o sr. Cid Carvalho, beneficiados na transação entre o governo brasileiro e determinada firma inglesa. Dois dias depois, o sr. Mincarone usou o microfone do plenário esclarecendo que não havia feito aquela acusação e apelando ao sr. Renato Archer no sentido de que obtinha do Ministro da Marinha explicações que ele, Mincarone, não conseguira ainda obter a propósito da compra desse porta-aviões.

Aposentadoria no serviço público

O sr. José Gomes Talariço apresentou projeto, dispondo sobre a aposentadoria no serviço público, determinando a computação do tempo de serviço prestado em outros setores, desde que o funcionário possa comprovar ter contribuído para as instituições de previdência social.

travaram na Europa, onde esperavam o avião para Moscou. O Sr. Eválio Correia Lima, Diretor do BNDE, e representando este Banco na missão, partiu na quinta-feira, incorporando-se a delegação na capital soviética.

A delegação é, portanto, das mais expressivas. Acompanhando a missão, seguiram para Moscou correspondentes de vários jornais e revistas, o que revela o excepcional interesse despertado em todos os círculos pelas negociações que terão lugar em Moscou.

COEXISTÊNCIA PACIFICA

Um artigo da revista soviética "Tempos Novos", cujo resumo foi divulgado terça-feira última pelas agências internacionais, veio dar uma nova demonstração do grande interesse do Governo soviético pelas negociações com o Brasil. Referindo-se à ida da delegação brasileira, e após sugerir que "o espírito de Camp David, o da coexistência pacífica entre os dois sistemas, sopra sobre os continentes, e também deve ter tocado o Brasil", a revista lembra a entrevista do Primeiro Ministro Khrushchov com dois jornalistas brasileiros, Martorelli e Fleury, em 1957, e reafirma as declarações feitas então por (Conclui na 4ª página)

"Tu sabes decifrar os velhos textos mas não sabes ler o livro da vida", dizia a si mesmo Sylvestre Bonnard, numa espécie de autocritica. E os historiadores? Conseguirão eles, no futuro, decifrar a complicada história do governo Kubitschek, ao simples exame dos velhos textos?

Só o caso da carne daria um trabalho imenso aos historiadores. A vergonha das filias lrrita o povo. As concessões aos frigoríficos elevam o preço a alturas estratosféricas. Há no entanto uma organização de especuladores que não se limita à esfera dos frigoríficos, onde o assalto assume proporções de saque imperialista. Criadores, recriadores engordadores e mar-chantes formam suas "gangs", mirins, que se entrelaçam com as entidades máximas, anglo-americanas.

Dois deputados e dois repórteres penetraram nas cavernas do Matadouro de Santa Cruz e localizaram mais de quarenta ladrões agindo à solta, enquanto um fiscal da COFAP, advogando em causa própria, proclamava-se, sem ser perguntado sobre o assunto, homem honesto e pai de família. E como se isso não bastasse dizia-se também estudante de Direito. Os parlamentares e os jornalistas plilharam em flagrante os manipuladores de uma nova forma de corrupção: a dos dez entzelhos por fora no quilo da carne. Telefonaram para o Ministro da Justice, para o Presidente da Câmara, para o Chefe da Casa Civil de JK, sr. Sette Câmara e para o próprio sr. Guilherme Romano. Eram seis horas da manhã e não foram atendidos. Como se pode dormir com um barulho desses?

A tarde levaram os deputados sua denúncia à tribuna do Palácio Tiradentes. Citaram nomes. Citaram cifras. O líder da maioria em exercício apontou como responsável pelo descalabro da carne o presidente da COFAP, Guilherme Romano, com a ficha sintética de inoperante, ridículo, irresponsável e sem autoridades. Aparteados menos circunspectos pediram providências contra os ladrões da COFAP. E' claro que os dois frigoríficos imperialistas não foram esquecidos, apesar de seu alto padrão. Ou justamente por isso.

Horas depois, em sessão noturna, os deputados davam como certa a demissão de Romano, o homem dos frigoríficos americanos e ingleses que exigiram e obtiveram de JK, através dos embaixadores americano e inglês, a demissão de Ururai. Uma emissora de rádio anunciou a queda de Romano, por volta das 23 horas. Mas no dia seguinte a imprensa anunciava um comício de Romano no Cais do Porto... contra os açougueiros, os mais humildes beneficiários do panamá da carne. Capítulo difícil de decifrar, na história do governo Kubitschek, é este da carne, no qual entram Romano, dois embaixadores estrangeiros e milhares de rézes brasileiras e argentinas.

UNIDADE E LUTA

(Conclusão da 1.ª pág.)

povo paulista na preparação da greve geral de 2 de dezembro próximo. E é essa unidade, na medida em que se fortaleça e se consolide, que levará os trabalhadores e todos os patriotas brasileiros à conquista de vitórias cada vez mais importantes, até à definitiva emancipação econômica e política de nosso país.

"Já constituímos uma poderosa força no cenário político de nossa Pátria, que não pode ser ignorada nem posta à margem", diz a resolução da Convenção Sindical. Com esta consciência da força que já representam, os trabalhadores, unindo-se e lutando, poderão exercer cada dia mais firmemente o papel que lhes está reservado, de vanguarda do povo brasileiro.

AFIRMA JANGO NA CONVENÇÃO SINDICAL :

Reformas De Base — Eís o Que Quer o Povo



A Convenção Nacional Sindical, dirigindo-se a mais de mil representantes dos trabalhadores brasileiros reunidos no grande conclave operário. Acentuou o vice-presidente da República que a crise que atravessa o país — explorada, com fins eleitoreiros, pelos mistificadores da opinião pública — só poderá ser resolvida através de profundas transformações, que atinjam a estrutura econômica e social do país, "estrutura que precisa ser mudada porque já falhou". As medidas superficiais, agitados por demagogos nas vésperas das eleições nada podem solucionar.

LUTA CONTRA OS TRUSTES

Apontou então o sr. João Goulart a necessidade de serem tomadas medidas concretas contra a exploração de nossa pátria pelos trustes estrangeiros, a cujo serviço estão os entreguistas. Entre essas medidas, indicou o sr. Goulart a nacionalização dos frigoríficos, a limitação das remessas dos lucros pelas empresas estrangeiras, o estabelecimento de relações normais com os países socialistas e outras iniciativas propostas no Programa do PTB.

UNIDADE DOS TRABALHADORES

O sr. João Goulart chamou a atenção dos convencionais para as condições novas em que vivemos, acentuando a necessidade de ser consolidada a unidade dos trabalhadores e se dar um sentido mais atual ante ao movimento sindical. "Antigamente — disse o vice-presidente da República — quem usasse da linguagem que hoje ouvi era imediatamente agarrado por um "tira" e fichado nas delegacias da polícia política. Quem falava com muito ardor da Petrobrás, era apontado como comunista. O quadro mudou bastante... Quem escrever hoje nos muros da cidade que o petróleo não é nosso, que a Petrobrás não é intocável, será linchado pelo povo".

APOIO AS RESOLUÇÕES

Comprometeu-se o sr. João Goulart, em nome do PTB, a apoiar os projetos de lei da previdência social e da lei de greve nos termos das resoluções aprovadas pela Convenção, acrescentando que as reivindicações nesse sentido apresentadas pelos trabalhadores iriam pôr à prova a sinceridade dos políticos profissionais e dos candidatos. "Quem eles se definiam em relação a esses projetos para que os trabalhadores se decidam no momento da escolha", afirmou o sr. João Goulart.

II Conferência Sindical Nacional

Vitória Da Unidade Dos Trabalhadores Marco Para a Conquista De Novos Êxitos

Com a presença de milhares de trabalhadores que se comprometeram em todas as dependências do Teatro João Caetano, de dezenas de altas personalidades, entre as quais o ministro da Guerra, marechal Teixeira Lott, e o vice-presidente da República, sr. João Goulart, foi encerrada solenemente na noite do dia 23, nesta Capital, a II Conferência Sindical Nacional dos Trabalhadores, que constituiu uma poderosa manifestação de unidade sindical, e revelou o amadurecimento crescente da consciência dos trabalhadores acerca dos seus problemas e dos problemas nacionais.

A Conferência realizou-se durante os dias 20, 21 e 22 no corrente, no Palácio do Metalúrgico, com a participação direta das 4 confederações nacionais de trabalhadores, de 75 federações e de 492 sindicatos, reunindo mais de 2 mil delegados de todos os Estados do Brasil, além da delegação do longínquo Território do Amapá.

A II Conferência Sindical, na opinião do sr. Deoclécio de Holanda Cavalcanti, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, constituiu um magnífico espetáculo de unidade de todas as correntes que atuam no movimento sindical brasileiro. Os debates da Conferência, tanto na opinião do presidente da CNTI, como na dos dirigentes de outros setores profissionais, revelaram que de todos os recantos do Brasil surgem opiniões idênticas não apenas sobre os problemas específicos das massas trabalhadoras, mas também sobre os problemas nacionais. O pensamento dos trabalhadores unificou-se nacionalmente, possibilitando a conquista de novas vitórias no terreno econômico, político e social.

PROBLEMAS NACIONAIS

O relatório apresentado pela Seção de Problemas Nacionais, que foi lido pelo operário Roberto Moreira, e aplaudido de pé pelos conferencistas, salientou que do ponto de vista da II Conferência Sindical, em março de 1958, até os dias atuais, o movimento

operário e sindical conseguiu importantes vitórias, dentre elas a aprovação dos novos níveis de salário mínimo, o reajustamento de salários de várias categorias profissionais, o reajustamento automático das aposentadorias e pensões, sempre que houver aumento para os trabalhadores ativos, e o aceleramento das discussões no Legislativo, do projeto de Lei Orgânica da Previdência Social e do que regulamenta o Direito de Greve.

O povo brasileiro — reconheceu o relatório — conseguiu êxitos na luta pelo progresso econômico e político do país, que continua no processo da industrialização, vencendo inúmeras dificuldades que lhe impedem os trusts e monopólios estrangeiros. A indus-

tria estatal do petróleo vai alcançando novos triunfos sob a direção da Petrobras, e a siderurgia nacional aumenta sua produção, inicia-se o período de incremento da indústria de construção naval, progride a indústria automobilística, e toma impulso a indústria brasileira de energia elétrica.

CRITICAS A J.K.

O movimento sindical que tem dado o melhor de seus esforços nessa batalha emancipadora, saudou e aplaudiu, através da II Conferência, as vitórias que vem sendo alcançadas na luta contra o subdesenvolvimento. Ao mesmo tempo, entretanto, criticou com veemência a conduta do Governo Federa-

ção, que vota as costas aos interesses dos trabalhadores, e permite o encarecimento assistido do custo da vida, criando a pressão dos trusts internacionais, monopolistas, e evitando enfrentar com energia os especuladores e especuladores de produtos alimentícios, a ponto de permitir o colapso no abastecimento da carne, leite e do leiteiro.

As investidas contra as liberdades sindicais que ocorreram neste último período, culminando com a detenção de vários dirigentes sindicais cariocas, foram condenadas pelos delegados representativos de todos os trabalhadores do Brasil, que se mantêm unidos na defesa das liberdades e da democracia em todo o país.

RESOLUÇÕES

Após a realização dos debates, que giraram em torno de mais de 300 tópicos, e moções sobre as reivindicações dos trabalhadores e sobre os problemas nacionais, os representantes dos trabalhadores de todo o país, reunidos na II Conferência Sindical Nacional, decidiram:

- a) Reafirmar e ratificar todas as decisões anteriores, de consultorias em programas, declarações de princípios, fundamentalmente, a Carta Econômica da CNTI de 1956 e o Declínio dos Trabalhadores de 1957.
- b) Sustentar com firmeza a bandeira nacionalista e lutar unidos pela defesa do monopólio estatal do petróleo, contra as manobras e acordos que tiram a Petrobras e a Siderurgia Nacional de suas mãos, e a industrialização de energia elétrica, com a encampação dos trusts e monopólios estrangeiros que operam no país e a imediata aprovação ampliação da indústria de e execução da Eletrobrás; construção naval e material ferroviário; incremento da indústria de tecidos, tratamentos e máquinas agrícolas; e defesa da indústria nacional de transportes aéreos e marítimos; limitar a presença de lucros de companhias estrangeiras para o ex-

terior; nacionalização dos bancos de depósito, nacionalização estatal da, companhias de transportes aéreos e sob controle do governo com intensa subordinação aos interesses nacionais; aplicação exclusiva pelo Estado dos serviços telegráficos, radiotelegráficos e radiotelevisivos; continuar a expansão no plano interamericano comercial com todos os países do mundo, sem nenhuma restrição. Ao lado desses postulados, continuar a luta pela reforma agrária, mas, não somente no tocante a elaboração de leis, mas na imediata distribuição de terras para a localização dos camponeses, como meio de aumento da produção agrícola. Em cada Estado o movimento sindical deve lutar junto aos governadores para que a reforma no campo se realize gradativamente.

CARESTIA E ABASTECIMENTO

Que se ponha em prática medidas para impedir o alto custo de vida. Mobilizar geral de todo o povo contra os especuladores e especuladores dos gêneros de primeira necessidade. Democratização da COFAP e COAPS, com a maior participação de representantes dos trabalhadores e dos consumidores. Manter a intervenção nos mercados estrangeiros, proibindo a exportação de gêneros de primeira necessidade para o exterior. Que se ponha em prática a localização sindical nos mercados abastecedores e revendedores. Reclamar a pronta tramitação do projeto de lei que cria a Superintendência da Produção e Abastecimento, apelando para que o Presidente da República e os partidos que o apoiaram espontaneamente deem assentimento no Parlamento. Realizar em todo o país, numa demonstração contra o alto custo de vida, com o apoio e participação de todo o povo, devendo ser providenciado pelas organizações sindicais em todos os Estados — condenadas pelas conferências e federações e sindicatos nacionais.

DIREITO DE GREVE E PREVIDÊNCIA

Mantiver uma constante mobilização junto às Câmaras

Trabalhadores reafirmam: DIREITO DE GREVE SEM RESTRIÇÕES

Um dos pontos de trabalho da II Conferência Sindical que atraiu a maior atenção foi a reivindicação do direito de greve. As organizações sindicais, sob os auspícios apresentados no Sindicato Trabalhador São Paulo, no período de discussão e deliberação, a favor do direito de greve sem restrições. Alguns representantes sindicais, embora reconhecendo as limitações ao direito de greve, defendendo o direito de greve, insistindo no papel ativo da luta sindical. A maioria dos delegados, porém, manifestou-se por uma greve sem restrições, quer mobilizando os seus membros, quer pressionando a Câmara da II Conferência Sindical. No final da sessão, ocorreu em relação aos direitos de greve, a aprovação de uma resolução, que foi aprovada por unanimidade, sob aplausos entusiasmados, a seguinte resolução, aprovada no Parlamento do direito de greve:

- a) manter a decisão da I Conferência Sindical Nacional no sentido de restrição ao direito de greve, com a emenda sugerida na Lei da Câmara Federal com a emenda sugerida na Lei da Câmara dos Deputados;
- b) solicitar aos senadores que acolham a emenda apresentada pela I Conferência Sindical Nacional ao projeto de lei da Câmara dos Deputados;
- c) apelar, em nome dos trabalhadores do Brasil, aos senadores, deputados e a todos os partidos políticos que mantêm o texto da Câmara dos Deputados, insistindo na emenda da Conferência Sindical Nacional ao seu artigo 3º;
- d) que os trabalhadores e as entidades sindicais se mantenham vigilantes e mobilizados para que o exercício do direito de greve seja amplamente assegurado;
- e) que este pronunciamento constitua a posição definitiva dos trabalhadores brasileiros no tocante ao exercício do direito de greve;
- f) que a luta dos trabalhadores brasileiros não deverá cessar enquanto não se tiver assegurado esse direito, consoante o artigo 158 da Constituição;
- g) que os trabalhadores não aceitarão qualquer mutilação dos seus direitos;
- h) a II Conferência Sindical Nacional atribui às Confederações, Federações e Sindicatos Nacionais a direção desta luta em todo o País, bem como a organização de um plano de mobilização visando à revogação de leis, decretos e regulamentos contrários ao direito de greve, com o apoio do movimento sindical de cada Estado, Município e localidade de trabalho.

O MINISTRO SABOTA OS SINDICATOS RURAIS

Representantes de cerca de 5 milhões de trabalhadores rurais brasileiros denunciaram no plenário da II Conferência Sindical Nacional a sabotagem que vem sendo exercida diretamente pelo atual Ministro do Trabalho contra a organização dos sindicatos rurais.

O direito de sindicalização dos trabalhadores rurais é garantido pelo decreto-lei 7.038 de 10 de novembro de 1944, regulamentado pela Portaria n. 14 de março de 1945. Apesar disso, segundo denunciaram os conferencistas, apenas cinco sindicatos rurais foram reconhecidos em todo o Brasil, enquanto que o número de pedidos de registro de entidades já organizadas vai a mais de 40.

O ministro Fernando Nobrega sustenta o registro das entidades rurais, sob o pretexto de que ainda não estava regulamentado o quadro de entidades e profissionais a que se refere o artigo 557 da CLT. A conduta do Ministro do Trabalho negando registro as entidades já fundadas e desautorizando a fundação de outras, tem dado margem a que se intensifique a exploração dos trabalhadores rurais e violências contra os seus

límites, que são perseguidos e em alguns lugares até casados com bichos pelos capangas dos usineiros e dos latifundiários que não querem reconhecer a legislação trabalhista.

CONFERÊNCIA APOIA CAMPANHA

Os presidentes dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Campos, Estado do Rio Ilheus e Itabuna, Bahia; Marizna e Bragança Paulista, São Paulo; e os líderes da UETAB, reuniram-se em Niterno, na da 20 do corrente, e resolveram iniciar uma campanha pela suspensão do ato do Ministro do Trabalho que sustenta o reconhecimento das entidades sindicais rurais. Do mesmo modo será intensificado o movimento pela efetiva aplicação da legislação trabalhista nos trabalhadores rurais.

Essa decisão foi levada a apreciação do plenário da II Conferência Sindical, sendo delegados possuíram aprovação por unanimidade, comprometendo-se a participar da campanha nacional de solidariedade aos trabalhadores rurais.

NAS ESCADARIAS DO SENADO

Trabalhadores De Todo o País Defendem o Direito De Greve

Numa manifestação familiar vista nesta capital, milhares de autênticos líderes sindicais, representando mais de 4 milhões de trabalhadores de todo o país, concentraram-se em frente ao Senado Federal para lutar no conhecimento dos componentes da daquela Casa Legislativa as resoluções da II Conferência Sindical Nacional, sobre o Direito de Greve e a Lei Orgânica da Previdência Social.

O vigor da manifestação dos trabalhadores, que há 14 dias aguardam a regulamentação do Direito de Greve, e de há muito pleiteiam a aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social, quebrou completamente uma velha tradição do Senado, que sempre se fechava ao contato direto com a massa trabalhadora.

O senador Cunha Melo, nostrandoso, sem nunca, aproximando com entusiasmo dos manifestantes, que saíram a protestar dos seus domicílios, nos corredores do Ministério, chegou a dizer que só poderia receber uma comissão de líderes, e não o direito de acesso ao Senado. Alguns dirigentes chegaram a tentar eleger uma comissão para levar ao conhecimento dos parlamentares os resultados da Conferência, enquanto milhares de delegados de todo o país permaneciam nas escadarias daquela casa legislativa, aguardando a conclusão dos entendimentos.

LEI ORGÂNICA DA PREVIDÊNCIA COM O MONOPÓLIO DO SEGURO

A Seção de Previdência, cujo presidente foi o sr. Angelo Perugini, apresentou relatório, aprovado por unanimidade, orientando a posição dos trabalhadores em relação à aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social, originária da Câmara Federal, com as emendas oferecidas pela Comissão de Estudos da I Conferência Sindical Nacional, consubstanciadas nos seguintes princípios básicos:

- a) participação dos contribuintes na administração das entidades de previdência através de eleição por seus representantes de classe;
- b) respeito aos direitos ad-

quiridos pela legislação atualmente em vigor;
- c) não serem impostos, cabendo exclusivamente a União, através do seu orçamento ordinário, ou de outras despesas administrativas, mais o benefício para complementar a sua quota, qual a União para empregados e empregadores;
- d) monopólio estatal dos Institutos de Previdência do Seguro de acidente do trabalho;
- e) ampliação do plano de benefícios atuais;
- f) assistência médica ampla e gratuita e beneficiária;
- g) manutenção da taxa de contribuição.

O trabalho se repetiu a seguir, e continuou a exigir a presença dos senadores. Tanto depois em a presença de Melo, como depois de outros líderes sindicais, entre os quais os Srs. Lúcio Teixeira, Agostinho Figueiredo, Silvestre Pereira, Gilson Mourão, Herivaldo Vianna, Flávio Vianna, e Jefferson de Aguiar, para um contato direto com os trabalhadores.

A resolução da Conferência foram entregues, e o sr. Atílio Campista, secretário da CNTI, afirmou que a maioria o repúdio dos trabalhadores nos substitutos dos senadores, Defensor do Povo e União de Justiça, e a sua oposição ao projeto de lei que regulamentou o Direito de Greve.

Palavras que foram as mesmas do sr. Lúcio Figueiredo, quando do Direito de Greve. Assegurado pela constituição, não poderá sofrer qualquer restrição, e que o Senado saberia cumprir com o seu dever, levando em conta o pensamento dos trabalhadores. Enquanto se fazia a disposição do Senado cumprir com o seu dever, os trabalhadores gritavam em coro que há 14 dias aguardando a regulamentação do direito de greve, e que a Câmara Federal, através dos seus representantes, não poderia aceitar a aprovação de uma lei que regulamentou o Direito de Greve, e que o Senado saberia cumprir com o seu dever, levando em conta o pensamento dos trabalhadores. Enquanto se fazia a disposição do Senado cumprir com o seu dever, os trabalhadores gritavam em coro que há 14 dias aguardando a regulamentação do direito de greve, e que a Câmara Federal, através dos seus representantes, não poderia aceitar a aprovação de uma lei que regulamentou o Direito de Greve, e que o Senado saberia cumprir com o seu dever, levando em conta o pensamento dos trabalhadores.

de CNTI, afirmou que a maioria o repúdio dos trabalhadores nos substitutos dos senadores, Defensor do Povo e União de Justiça, e a sua oposição ao projeto de lei que regulamentou o Direito de Greve.

Palavras que foram as mesmas do sr. Lúcio Figueiredo, quando do Direito de Greve. Assegurado pela constituição, não poderá sofrer qualquer restrição, e que o Senado saberia cumprir com o seu dever, levando em conta o pensamento dos trabalhadores. Enquanto se fazia a disposição do Senado cumprir com o seu dever, os trabalhadores gritavam em coro que há 14 dias aguardando a regulamentação do direito de greve, e que a Câmara Federal, através dos seus representantes, não poderia aceitar a aprovação de uma lei que regulamentou o Direito de Greve, e que o Senado saberia cumprir com o seu dever, levando em conta o pensamento dos trabalhadores.

Moção de aplausos a NOVOS RUMOS

O plenário da II Conferência Sindical Nacional aprovou de pé, por unanimidade, uma moção de aplausos a NOVOS RUMOS, por sua atuação destacada e consequente na luta em defesa da Petrobras e dos mais legítimos interesses das massas trabalhadoras e do povo brasileiro.

TRABALHADORES DECIDEM: NEM MAIS UM GRAMA DE CARNE SAÍRA DOS PORTOS NACIONAIS

Os portuários de Santos negam-se, há mais de uma semana, a carregar carne verde destinada à exportação — Só depois de abastecida a população brasileira embarcaremos carne para o estrangeiro, afirmam os trabalhadores de todo o país

A exemplo do que vem ocorrendo em Santos desde o dia 16 do corrente, os trabalhadores de todos os demais portos nacionais decidiram que também não embarcarão nem mais um grama de carne para o exterior, enquanto não for regulamentado o abastecimento do produto a população brasileira.

Essa proposta foi adotada deliberadamente por mais de 1.300 líderes sindicais que se reuniram no período longo da tarde no amplo auditório do Palácio do Metalúrgico, onde se realizou a II Conferência Sindical Nacional. A proposta, porém, foi aprovada por unanimidade, com o apoio de todas as confederações, federações e sindicatos nacionais.

SANTOS DA O EXEMPLG

Desde antes, os delegados dos trabalhadores de todos os Estados já haviam solicitado de entusiasmado com as palavras do líder dos estudantes, senista, o Deputado Pacheco que começou ao plenário a discussão dos trabalhadores daquela cidade no sentido de continuarem a não embarcar qualquer carne para exportação.

Atenção o líder Osvaldo Pacheco que os trabalhadores não poderiam continuar desempenhando aquele papel impatriótico e desumano, carregando diariamente toneladas de carne para o estrangeiro, enquanto os pobres brasileiros continuam sofrendo o preço elevado do produto. Foi a decisão dos líderes sindicais, portanto, de não embarcar qualquer carne para exportação, até que se tenha assegurado o abastecimento da população brasileira.

AUTORIDADES AMEAÇAM

Os trabalhadores de Santos, porém, não se intimidaram com as ameaças das autoridades locais, que se negam a regulamentar o produto para a população brasileira, e de não embarcar qualquer carne para o exterior, enquanto não for regulamentado o abastecimento do produto a população brasileira.

A II Conferência Sindical Nacional, em seu relatório, recomendou aos trabalhadores de todos os Estados que se mantenham vigilantes e mobilizados para que o exercício do direito de greve seja amplamente assegurado. A II Conferência Sindical Nacional atribui às Confederações, Federações e Sindicatos Nacionais a direção desta luta em todo o País, bem como a organização de um plano de mobilização visando à revogação de leis, decretos e regulamentos contrários ao direito de greve, com o apoio do movimento sindical de cada Estado, Município e localidade de trabalho.

SUCESSESSO PRESIDENCIAL

Continuar a participação do movimento sindical na luta pela libertação econômica e política do país, para que seja a força que impulsiona o povo para a vitória final.

Moralização do IAPB

Os trabalhadores de todo o país através de seus representantes na II Conferência Sindical, aprovaram por unanimidade um voto de apoio e solidariedade a luta nacional dos bancários pela moralização do IAPB e pela denúncia do seu atual presidente sr. Eros Sackck de Sa Mota que tirou a confiança de 130 mil bancários brasileiros.

CR\$ 3 BILHÕES DO GOVÊRNO PARA A AVIAÇÃO COMERCIAL!

Agrava-se sem cessar a crise da aviação civil, apesar das subvenções oficiais, diretas e indiretas, aumentarem de ano para ano — Porque o monopólio estatal — Favores de toda espécie para as empresas — Cêrca de 600 milhões de cruzeiros por ano em publicidade — Panair do Brasil: Capital americano nos céus do país — Propostas dos aeronautas e aeroviários para solucionar a crise.

Continuando a grande repercussão a conferência pronunciada no ISEB pelos aeronautas Paulo Bastos e Ivan Alkmim, a Panair do Brasil, empresa onde é empregado o último dos mencionados líderes sindicais, instalou contra file um processo visando demitir o E que na conferência Alkmim mostrou objetivamente a situação da Panair do Brasil e seu papel de ponta de lança estrangeira na aviação comercial do Brasil, sendo de toda conveniência sua nacionalização. Daí o processo. Entretanto, uma coisa é o desejo da Panair e outra são as possibilidades de que coisa concretiza a ameaça contra um prestigioso líder sindical.

O MONOPÓLIO ESTATAL

Defendendo o ponto-de-vista oficial dos aeronautas, a conferência antes referida, o monopólio estatal na «Aviação» — foi defendida como empresa estatal única concentrando o acervo material e humano da aviação comercial atual num só todo técnico e administrativo, racionalmente organizado e orientado segundo uma política de transporte aerea fundada na solicitação do desenvolvimento independente da economia nacional.

Esta solução, dizem os conferencistas, seria a única e sobre esse ponto não cabe sequer discussão. Entretanto, a Aerobrás exigiria uma série de medidas prévias de longo alcance. E acrescentam que se tanto mais compreensiva a dificuldade em apelar-se agora para a sociedade Aerobrás, se se tem em conta que a crise em curso exige medidas urgentes.

MEDIDAS IMPROCEDENTES

Constatam, também, os aeronautas o valor atribuído a algumas medidas sugeridas por um ou outro dos dois grupos em que se dividiram as direções das empresas de aviação aerea em luta aberta. O zombarismo, por si só, seria suficiente, com a agravante de destruir o monopólio em cada uma das

linhas, no término em que foi proposto, seria solução, significando, antes, o agravamento da crise para forças a liquidação de concorrentes.

REGIME DE FAVORES OFICIAIS

A seguir, os conferencistas examinam em detalhes o regime de favores oficiais que faz da aviação comercial, praticamente, um negócio subvenção pelo Estado. Vejamos, dispõem as empresas de também de custo ou preferencial para adquirir aviões, peças, equipamentos, reconstrução de aeronaves e gasolina para as linhas internas; estão isentas do pagamento de todos os impostos federais, exceto o de renda; o imposto único sobre combustíveis não incide sobre a gasolina de aviação; dispõem de financiamento para pagamento dos dívidas necessárias à amortização dos aviões; recebem as receitas das linhas internacionais, que não entregam ao Governo nem mesmo pelo mercado livre; vendem livremente os componentes comprados a cambio preferencial, com o que atingem grandes lucros em cruzeiros.

Tais favores, subvenções, indústrias, proporcionarão às empresas, segundo estatísticas do Conselho de Desenvolvimento, uma receita de mais de 1 bilhão de cruzeiros.

Quanto às subvenções diretas concedidas pelas leis 2.986, 9.791 e 3.029, totalizam cerca de 500 milhões de cruzeiros. De tal sorte, as subvenções diretas e indiretas totalizaram em 1958 cerca de 1 bilhão 500 milhões de cruzeiros além de outras subvenções de difícil determinação.

Para 1959, prevê-se que essa soma seja elevada para mais de 2 bilhões de cruzeiros.

Em outros países, cerca de 1 por cento do orçamento é dedicada ao fomento das atividades aeronáuticas, inclusive na aviação comercial. No Brasil, em 1958, essa porcentagem será o dobro, isto é, cerca de 2 por cento do orçamento. E na era do avião a jato, crescerá muito mais, estimando-se que as subvenções diretas e indiretas alcançarão a 7 bilhões de cruzeiros.

MILHÕES EM PUBLICIDADE

Outra revelação interessante feita na conferência diz respeito às elevadas somas pagas pelas empresas de aviação em publicidade. Assim, as companhias de aviação gastam mensalmente de 50 a 60 milhões de cruzeiros

neste fim, o que totaliza mais de 600 milhões de cruzeiros por ano. Ha empresas que empregam em publicidade até 10 por cento de sua receita!

Quanto à receita global das companhias de aviação, mostra segundo os conferencistas a 12 bilhões de cruzeiros, dos quais 2 bilhões e 500 milhões provenientes das linhas internacionais.

São também muito elevadas as dívidas das companhias a prestação social. Dos dois e meio bilhões a que ascende tal dívida, só a CAFFESP e a venda de obrigações de um e meio bilhões.

CAI A PROCURA

Índice que mostra a queda e previza a possibilidade de ser superada a atual crise se não forem adotadas medidas energéticas e a progressiva diminuição da procura em relação à oferta de lugares para passageiros e cargas. Em 1958, os transportes 300 milhões de toneladas que em 1957, dos quais foram utilizados apenas 44,7 e perdidos os 46,3 restantes. Em 1959, estão sendo oferecidos 580 milhões de toneladas, com aproveitamento de apenas 49,6 e perda de 51,4, isto é, o aproveitamento e este ano percentualmente menor do que em 1958. Tal situação alterna-se tanto mais alarmante para nos, quando sabemos que o custo operacional do transporte aereo no Brasil tem necessariamente de ser coberto em 40 por cento por dólares norte-americanos.

Mas a precariedade da aviação comercial no país pode ser melhor ainda por outros fatos. Os aeroportos. Existem atualmente no país 2.000 aeroportos, dos quais apenas 200 são operados pelos serviços aéreos comerciais. Desses 200, apenas 150 são pavimentados. Enquanto isto a nossa frota comercial e comercial, em 70% por aviões construídos para serem em campos pavimentados.

Os aeronautas tem razões particularmente fortes para protestar contra a desorganização da nossa aviação comercial em 1957, tal data baixa no fuzilaria social do subdesenvolvimento de 20 passageiros mortos em desastres de aviação e em 1958 outros 30 deles faleceram no mesmo tempo, de desastres.

CAPITAL ESTRANGEIRO

Mesmo sendo uma indústria nacional, a aviação comercial

em termos percentuais, é das as razões desconfiança a participação do capital estrangeiro neste ramo da economia nacional. Contra ele pronunciaram-se os aeronautas. Esse capital, com todas as suas deficiências empregadas na aviação comercial e de 7%, no entanto, em volume ele representa 14% na aviação brasileira porque de fato, ele manobra com toda uma empresa que representa essa porcentagem na nossa aviação. Essa companhia, que embora de direito seja brasileira, mas que de fato é dirigida pelo capital estrangeiro, representa 15% do faturamento nacional e recebe 32% ou seja cerca de 200 milhões de cruzeiros e as subvenções diretas oferecidas pelo Governo à aviação comercial brasileira. Os aeronautas manifestam-se por isso, pela aprovação do projeto do deputado Sérgio Magalhães, que limita em 20% a participação do capital es-

trangeiro em empresas aéreas brasileiras.

PROPOSTAS DOS AERONAUTAS E AEROVIÁRIOS

Contribuindo a conferência, os líderes dos aeronautas brasileiros apresentaram as seguintes propostas, que são também apoiadas pelos aeroviários. Trabalhadores encarregados da manutenção dos aviões em terra:

a) Manutenção das linhas aéreas internacionais do Brasil, em particular, com vistas a atender a evasão de divisas através do transporte aéreo de e para o estrangeiro. Emprego desses linhas, quando imposta pela competição internacional, e centro de atividades satisfatórias de ordem técnica, de aviões a jato, segundo o critério de modernização compatível à base de concorrência internacional dirigida pela Ministério da Aeronáutica, aviões

os órgãos técnicos e especializados, inclusive os sindicatos interessados. Proibição terminante do emprego de aviões a jato e turbo-hélice nas linhas internas, enquanto isso colidir com as possibilidades de desenvolvimento dos aviões a pistão, no parque existente.

b) Restrição nacional com o de fato o necessário para o uso rentável das aeronaves, do frotagem nas linhas internas existentes levando em conta os tipos de aviões e o aproveitamento de cada companhia nessas linhas nos três bilhões anos. Criação de novas linhas com aumento das linhas primárias de alimentação em obediência às necessidades do desenvolvimento econômico do país e à rentabilidade dos voos.

c) Proibição terminante da compra de novos aviões a jato enquanto não se exigir o serviço das linhas. Proibição terminante da venda de aeronaves comerciais brasileiras a países estrangeiros. Nacionalização da Panair do Brasil S.A. através da compra das ações pertencentes à Pan American Airways (48%) e sua transferência aos empregados daquela companhia.

e) Instalação de uma refinaria de gasolina de aviação no país.

f) Estabelecimento de câmbio especial para a compra de gasolina, lubrificantes, peças e sobresselentes não fabricados no país, etc., e pagamento dos compromissos autorizados no exterior.

g) Providência do Governo brasileiro com vistas à obtenção de uma moratória para as dívidas das empresas brasileiras de aviação no exterior.

h) Dinamização progressiva das linhas, dentro do permitido pelos efeitos sanadores das demais medidas propostas neste plano.

i) Incentivo governamental à criação e desenvolvimento da indústria nacional de construção aeronáutica, inicialmente de aeronaves de pequeno e médio porte, inclusive protótipos de alimentação e aviação civil em geral e a fabricação de peças e sobresselentes para os tipos de aviões a pistão em uso no país.

de aeronaves comerciais brasileiras a países estrangeiros. Nacionalização da Panair do Brasil S.A. através da compra das ações pertencentes à Pan American Airways (48%) e sua transferência aos empregados daquela companhia.

e) Instalação de uma refinaria de gasolina de aviação no país.

f) Estabelecimento de câmbio especial para a compra de gasolina, lubrificantes, peças e sobresselentes não fabricados no país, etc., e pagamento dos compromissos autorizados no exterior.

g) Providência do Governo brasileiro com vistas à obtenção de uma moratória para as dívidas das empresas brasileiras de aviação no exterior.

h) Dinamização progressiva das linhas, dentro do permitido pelos efeitos sanadores das demais medidas propostas neste plano.

i) Incentivo governamental à criação e desenvolvimento da indústria nacional de construção aeronáutica, inicialmente de aeronaves de pequeno e médio porte, inclusive protótipos de alimentação e aviação civil em geral e a fabricação de peças e sobresselentes para os tipos de aviões a pistão em uso no país.

ROMANO ESTÁ A SERVIÇO DOS TRUSTES: AUMENTA CARNE E DESMORALIZA COFAP!

Está chegando ao fim a grande luta do Sr. General Romano na COFAP, com o sistema que tinha sido imposto pelo general Urutian, e pelo conselheiros Alfredo Góthard e Cláudio Lattes. O aumento de preço exigido pelos frigoríficos para obter ainda mais seus lucros abusivos, está concretizado. A carta do Sr. Romano a Lattes da COFAP, era exatamente a de abandonar o aumento e cada um após recompor seu grupo por meios legais.

Com isto chegando ao fim a grande luta do Sr. General Romano na COFAP, com o sistema que tinha sido imposto pelo general Urutian, e pelo conselheiros Alfredo Góthard e Cláudio Lattes. O aumento de preço exigido pelos frigoríficos para obter ainda mais seus lucros abusivos, está concretizado. A carta do Sr. Romano a Lattes da COFAP, era exatamente a de abandonar o aumento e cada um após recompor seu grupo por meios legais.

CIRCO ROMANO

Ante de se voltar ao papel de defensor dos exploradores do povo, o Sr. Romano ainda se acredita com o direito de administrar no sentido de fazer tudo com o que apanha a COFAP não tem mais deliberação mas pelo que ele não tem em liberdade de disposição e não pode fazer declarações que as linhas existentes por ele foram e está habitado em la para contestar isso ou ainda para tomar outras para reveridas.

Em uma de suas últimas declarações, o Sr. Romano foi mais longe e disse que a COFAP é uma instituição boa e para ele melhor seria de não houver um órgão eleito a presso popular e que pode como demonstram os dois meses de gestão do general Urutian, enfrentar a população contra os explo-

radores. Porém antes de sair para o general Urutian de um dos representantes dos trusts da carne, depois de ter dito que os trabalhadores brasileiros não poderiam suportar mais aumento de preços diante de seus salários baixos, a seguinte pergunta: «E o senhor se preocupa com isso, general?» O Sr. Romano, no contexto do general, não se preocupa com este problema «de menor importância» e continua com o representante dos trusts de metacarne que declarou em alto e bom som: «Remoço sempre quem pode».

É para mostrar que não tem mais «bons valores» com relação aos. Romano se comprometeu a permitir que a COFAP seja dirigida por um representante da população, e para ele melhor seria de não haver um órgão eleito a presso popular e que pode como demonstram os dois meses de gestão do general Urutian, enfrentar a população contra os explo-

COFAP A SERVIÇO DOS TRUSTES

O general Urutian era contra a atual base de carne nacional, se comprometendo com

«A política do governo se resume a retirar a intervenção dos frigoríficos. Feita a importação, pretendo o general exportar e distribuir a carne internamente por intermédio da própria COFAP, que para isso dispõe de um entreposto e de 13 caminhões frigoríficos com capacidade total de 260 toneladas, o que possibilitaria abastecer toda a cidade, bastando para isso elaborar um programa normal».

«E se, insistindo entretanto, não que não é feito fazer esta "concentração desnada" aos frigoríficos e açougues e resolver-se a exportar a carne, dentro do princípio de favorecer ao máximo o comércio negro. O mesmo princípio foi aplicado ao caso que o general Urutian adotou em Minas e São Paulo para quebrar o monopólio dos frigoríficos. Abatidos os boiões, Sr. Romano entrega a carne aos matadantes ligados aos frigoríficos, permitindo assim a COFAP o poder de intervenção e controle do mercado para evitar abusos».

«É isso quando a própria COFAP decide os elementos que poderão e partir das importações dos preços, permitindo que os matadantes, hoje em existência de cerca de 15% no custo do boi em pé, ganham o que o aumento previsto do câmbio negro permitia utilizar foi (Conclui na 11ª página)

NOTA ECONÔMICA

PETROBRAS-ESSO: UMA LIÇÃO É UMA PALAVRA-DE-ORDEM

O Sr. General Sardenberg, Presidente Parlamentar Nacionalista, sempre foi firme na Câmara dos Deputados, foi e se uma prova da necessidade de trazer ao complexo problemas econômicos com a Petrobrás e a Esso, em seu momento e comprometimento, sob o ponto de vista econômico, que diz em respeito a Petrobrás e a Esso. O Sr. General Sardenberg, sempre foi firme na Câmara dos Deputados, foi e se uma prova da necessidade de trazer ao complexo problemas econômicos com a Petrobrás e a Esso, em seu momento e comprometimento, sob o ponto de vista econômico, que diz em respeito a Petrobrás e a Esso.

A Petrobrás nacional aos interesses da Esso foi indelutavelmente confirmada pelo Sr. Sardenberg. Além de confirmar a existência de uma consequência. Alega ele em síntese que a lei foi redigida de forma iliberalmente para a Petrobrás e a Esso. O Sr. General Sardenberg, sempre foi firme na Câmara dos Deputados, foi e se uma prova da necessidade de trazer ao complexo problemas econômicos com a Petrobrás e a Esso, em seu momento e comprometimento, sob o ponto de vista econômico, que diz em respeito a Petrobrás e a Esso.

Assim, segundo o Presidente da Petrobrás, a existência de uma palavra de ordem para a Petrobrás e a Esso. O Sr. General Sardenberg, sempre foi firme na Câmara dos Deputados, foi e se uma prova da necessidade de trazer ao complexo problemas econômicos com a Petrobrás e a Esso, em seu momento e comprometimento, sob o ponto de vista econômico, que diz em respeito a Petrobrás e a Esso.

Assim, segundo o Presidente da Petrobrás, a existência de uma palavra de ordem para a Petrobrás e a Esso. O Sr. General Sardenberg, sempre foi firme na Câmara dos Deputados, foi e se uma prova da necessidade de trazer ao complexo problemas econômicos com a Petrobrás e a Esso, em seu momento e comprometimento, sob o ponto de vista econômico, que diz em respeito a Petrobrás e a Esso.

Uma seta de artigos dedicados à questão: a luta nacionalista, esta questão do petróleo, deve concentrar-se na obtenção do monopólio das importações para a Petrobrás, mesmo porque, decretado este monopólio, estará automaticamente anulado o que há de pior no acordo Esso-Petrobrás, ou seja, a cláusula 19, e evitar-se-á que esta cláusula seja incorporada ao contrato definitivo, que segundo o Cel. Sardenberg ainda não foi assinado.

Para esclarecimento dos leitores, repetimos aqui o texto da cláusula 19 do acordo: «A Petrobrás não considerará expandir sua participação de petróleo e derivados além daquela que lhe foi entregue (óleo combustível e gás liquefeito de petróleo) e que poderá causar uma redução maior da participação da Esso Standard do Brasil em tais importações, nem tomar quaisquer medidas que afetem adversamente os esquemas de suprimento que existem entre a Esso Export e seus clientes, desde que tais esquemas não interferam com a participação acima mencionada da Petrobrás na importação de certos produtos. Para a parte de óleo combustível que deva ser importada pelo Brasil, a Petrobrás negociará o suprimento com a Esso Export, no período coberto por este acordo... (1959-65). Este entendimento não inclui necessariamente a obrigação por parte da Esso de adquirir quantidades suplementares de óleo baiano além daquelas previstas neste acordo».

Protesto contra a carestia e advertência às autoridades:

São Paulo Vai Parar No Dia 2 De Dezembro

SÃO PAULO (Da Sucursal) — Inscricões nos muros e calçadas com os dizeres SÃO PAULO VAI PARAR NO DIA 2 DE DEZEMBRO, panfletos e faixas alusivas à greve geral contra a carestia, comícios e outras manifestações propagando o movimento, deram, nos últimos dias, um aspecto novo à cidade. Desde o dia 10 último, quando da memorável assembleia realizada no Sindicato dos Metalúrgicos, as entidades sindicais, estudantis, de amigos de bairros e femininas, por proposta da Comissão Paulista de Luta Contra a Carestia, decretaram greve geral por 24 horas para o dia 2, todas as providências estão sendo tomadas e a direção do movimento encontra-se em plena atividade para que o êxito seja absoluto.

A movimentação no Q. G. da greve, à rua do Carmo 171 (Sindicato dos Metalúrgicos) é bem grande. Os dirigentes sindicais dão o máximo de suas atividades para levar a todas as categorias profissionais a palavra-de-ordem de greve geral.

Ouvindo pela nossa reportagem o sr. José Xavier dos Santos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, assim se pronunciou:

— Como dirigentes sindicais não podemos deixar de liderar essa greve de protesto e advertência às autoridades pelo desinteresse nas soluções das cau-

Muros Pichados e Calçadas Inscritas Conclam a População Paulista a Participar na Greve Geral — Intenso Movimento no Q. G. da Greve — Dirigentes Sindicais, Estudantis e Populares Realizam Comícios-relâmpago e Comandos Nas Portas de Fábricas, etc. — Abaixo-Assinados, Panfletos e "Passa-Passa" São Distribuídos em Toda a Cidade — As Reivindicações

sas determinantes do brutal enriquecimento do custo de vida. Os trabalhadores, com seu suor e trabalho constroem a grandeza e o progresso de nossa pátria. Já não suportam essa situação angustiante.

PREPARAÇÃO INTENSIVA

Diariamente os comandos de greve descem às portas de empresas a fim de esclarecer e conculmar os trabalhadores a participar do movimento. Boléus, passa-passa, cartazes e outros meios de divulgação são distribuídos nas fábricas, escritórios, escolas, bairros, etc. Já é bastante elevado o número de abaixo-assinados de apoio à greve geral. Contribuições financeiras vêm diretamente das fábricas e das comissões de bairros.

A maioria dos sindicatos já marcou assembleias para ratificar o apoio e deliberar sobre as medidas de preparação do movimento grevista. Nesse sentido, concorridas reuniões de têxteis, vidreiros, curtumeiros, sapateiros, construção ci-

vil, gráficos, metalúrgicos, padeiros, químicos, marceneiros, enfermeiros, laticeiros, carris, plásticos, motoristas autônomos e de muitos outros setores profissionais são levadas a efeito. O Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Verdes (facigueiros) e dos vendedores ambulantes, bem como a Frente Nacionalista de São Paulo estão apelando o movimento. Deputados e vereadores dão ampla cobertura à realização dos trabalhadores e do povo. Professores e o funcionalismo público também apoiam a greve.

POPULARES NOS BAIROS PROPAGAM GREVE GERAL

— Em todos os bairros e vilas da Capital a agitação é das maiores e, por toda parte, as Sociedades Amigos de Bairros movimentam o povo em comícios de esclarecimento, recebendo adesões em massa da população. É verdadeiramente impressionante a maneira como o povo apóia

esse movimento, dos mais justos e humanos. Todos concordam em que é necessária a luta para que se possa alimentar melhor e viver com um pouco mais de conforto — disse nos outros membros da comissão organizadora da greve, professor Atagy Hermínio de Mello Doin, diretor da Federação das Sociedades Amigos de Bairros, Vilas e Cidades do Estado de São Paulo.

O entrevistado fez uma exposição de todos os movimentos já realizados pela Comissão Paulista de Luta Contra a Carestia, desde a ida de delegações ao Rio, para encaminharem abaixo-assinados, memoriais, ofícios, resoluções, etc., às autoridades, até a realização de comícios assembleias e a grande Convenção que apontou a greve como continuação desse processo de lutas. Finalizando, disse o prof. Doin: — Como todos os meios auxílios não alcançaram seus objetivos, pois o governo federal, estadual e

municipal não se preocuparam em adotar medidas para barrar a criminoso majoração do custo de vida, não há dúvida que o nosso movimento será vitorioso: São Paulo vai parar no dia 2 de dezembro. **TRINTA MIL UNIVERSITÁRIOS ADEREM A GREVE DE PROTESTO**

A União Estadual dos Estudantes, entidade máxima dos universitários paulistas, em reunião realizada com representantes dos centros acadêmicos da Capital, decidiu aderir à greve no dia 2 de dezembro, dela participando ao lado dos trabalhadores, por ser a única maneira de alertar os poderes públicos. Um dos tópicos do manifesto lançado pelos estudantes afirma:

— Os estudantes paulistas, seguindo sua tradição de firme apoio e luta conjunta com os operários e o povo em geral, e ainda por serem parte integrante desta mesma povo, não poderiam deixar de apoiar e participar ativamente de todos os movimentos populares, inclusive na greve geral.

Os universitários deliberaram realizar assembleias nos grêmios das faculdades e sugerir às secretarias dos respectivos estabelecimentos de ensino que não marquem exames para o dia 2 de dezembro. A União Paulista dos Estudantes Secundários e a União dos Estudantes Secundários Paulistas marcaram reunião para deliberar sobre a sua participação na greve geral.

POR QUE HAVERÁ GREVE GERAL?

Mostrando o caráter independente do movimento frente a todos os setores dentro e fora do governo, a greve geral tem como centro as oito reivindicações seguintes:

— Junto ao governo fe-



Numa porta de fábrica da capital paulista, dirigentes sindicais e estudantis conculam os trabalhadores a participar em massa da greve geral de 2 de dezembro.

deral: 1) Concretizar a intervenção nos frigoríficos indo até a nacionalização, para fornecer carne abundante e ao preço de tabelas; 2) Revogar o aumento de tarifas ferroviárias (passageiros e cargas) bem como dos transportes coletivos intermunicipais e das taxas do DAE, recentemente decretadas; 3) Isenção do Imposto de Vendas e Consignações aplicados aos produtos destinados à alimentação pública; 4) Aplicação de uma porcentagem de arrecadação estadual, que vem apresentando índices espantosos de aumento mensal, conforme provam estatísticas veiculadas diariamente pela imprensa, em um plano de abastecimento de emergência com a aquisição de produtos alimentícios nas fontes de produção, para distribuí-los diretamente ao povo;

— Junto ao governo estadual: 3) Revogar o aumento das tarifas de tração e portos particulares das empresas particulares ou do CMT;

— Junto ao governo municipal: 6) Não permitir o aumento das tarifas de tração e portos particulares das empresas particulares ou do CMT;

OUTRAS PROVIDENCIAS

Os dirigentes sindicais estão se dirigindo aos empregadores através de cartas e telegramas pedindo colaboração na luta contra a carestia e a dispensa dos operários no dia 2 de dezembro, sem prejuízo dos salários. Muitos industriais, químicos, metalúrgicos, sapateiros, vidreiros, etc., reiteram seu apoio ao movimento.

As últimas medidas com relação à organização da greve geral deverão ser



O professor Atagy Doin, diretor da Federação dos Amigos dos Bairros, esclarece, numa reunião pública, porque São Paulo vai parar: a luta é para exigir do governo medidas contra a carestia

adotadas na reunião do Plenário Paulista do Conselho Sindical dos Trabalhadores do Estado de São Paulo, marcado para o dia 27 do corrente.

Entidades sindicais e populares de todo o país estão solidárias com o protesto do povo paulista contra a carestia, havendo chegado às mãos da Comissão Paulista de Luta Contra a Carestia inúmeros documentos de apoio e incentivo à luta.



A estória de «Mon Oncle» nos cinemas cariocas é o fato cinematográfico da semana. O filme de Jacques Tati, de que já nos ocupamos diversas vezes, é desses que ninguém deve perder. Tati faz humor à maneira de Carlinos — satiriza, encanta e emociona. Monsieur Hulot tem as melhores qualidades do homem simples — bom humor, solidiedade, afetividade — a que Tati empresta uma magnífica caracterização. «Mon Oncle» além de tudo é um filme bonito com excelente fotografia colorida e uma música fina que é uma delícia. Não deixem de ver e de levar as crianças, por que elas vão adorar este delicioso personagem.

LA MAJA DESNUDA

Goya Em Meias Tintas

Gennyson Azevedo

O grande êxito de Moulin Rouge, cinebiografia do pintor Toulouse-Lautrec, abriu caminho em Hollywood para outros filmes do gênero. Depois de Lautrec, Sêde de Viver retratou a vida agitada de Van Gogh, além de divulgar suas melhores telas. Francisco Goya, notável pintor espanhol dos séculos XVIII e XIX, aparece como o protagonista da película italo-americana — «La Maja Desnuda» — que pretende contar um episódio sentimental de sua vida. Existe grande distância, porém, entre Moulin Rouge, Sêde de Viver e «La Maja Desnuda», com invejável superioridade dos dois primeiros. A distância que os separa é a mesma que há entre os realizadores John Houston, Vincent Minelli e Henry Koster.

Enquanto Houston e Minelli souberam aproveitar, exaustivamente, as possibilidades da fotografia colorida para ilustrar o processo criador de Lautrec e Van Gogh, Koster limitou-se a uma modesta e rápida apresentação de umas poucas obras. Também como cinebiografia, «La Maja Desnuda» é apenas um momento da vida de Francisco Goya, que viveu até os 82 anos (1746-1828). Não queremos com isto dizer que não haja algum interesse na película. Muito ao contrário, trata-se de uma realização cuidadosa e agradável do ponto de vista

de diversão. Há coisas bonitas, como uma festa popular que degenera em manifestação hostil à corte ou o episódio final de revolta popular contra as tropas francesas. Mas a biografia dilui-se numa morna história contante sem qualquer laivo de realidade ou inteligência.

Se «La Maja Desnuda» deixa a desejar como esforço artístico no sentido plástico, do cinema como veículo capaz de plasmar a pintura em toda a sua obra e captar o processo criador do artista, falhou também na representação humana de Goya e dos que o cercavam. Anthony Franciosa, na pele do biografado, esforça-se o máximo que pode para dar autenticidade ao papel, faltando contudo o vigor (ou a experiência profissional, ou, quem sabe, a sensação ambiental) exigido na tarefa. Ava Gardner passava sua beleza serena e o guarda-roupa luxuoso, realçados pelo ternecolor, Amedeo Nazzari e Lea Padovani, em papéis por demais secundários, não se destacam.

Ao filme resta o mérito de chamar a atenção do público para o grande pintor espanhol, notável retratista, magistral colorista, responsável por uma série de telas e aguadas fortes que constituem violenta denúncia contra a insânia da guerra.

ESTUDANTES DEFENDEM PETROBRÁS

Revoltados com o acordo havido entre o presidente da Petrobrás e a Esso Standard, os dirigentes da organização nacional dos estudantes secundaristas distribuíram a imprensa a seguinte nota oficial assinada pelo presidente da UBES, Raimundo Nonato Cruz:

«A União Brasileira dos Estudantes Secundários, órgão máximo dos estudantes de grau médio do Brasil, ante o inominável e espúrio acordo que o presidente da Petrobrás firmou com a Esso Standard, considerando a luta desencadeada há anos pelos estudantes e pelo povo brasileiro em defesa do monopólio estatal do petróleo em nosso país, esta vitória se efetivou com a criação da Petrobrás, vem nesta oportunidade lançar a sua mais veemente repulsa contra mais este atentado ao patrimônio nacional.

Os estudantes que no passado derramaram sangue nas ruas lutando pela aprovação da Lei 2.004, estão vigilantes na defesa das nossas riquezas básicas e não permitirão que se pratiquem impune-

mente crimes dessa natureza.

O assalto da Esso Standard à Petrobrás é uma prova de que o "trust" procura por todos os meios solapar o desenvolvimento econômico do Brasil.

A Petrobrás é inofensiva e não permitiremos que contra ela o "polvo" internacional estenda os seus tentáculos tentando sangrar a nossa economia».

Estudantes Goianos Lutam Pela Universidade

Desenvolve-se em Goiás intensa luta em defesa do ensino público, pela criação de uma universidade federal naquele Estado.

Manifestando-se a respeito do movimento, a União Nacional dos Estudantes emprestou todo seu apoio à revivificação dos universitários goianos, afirmando que ela representa uma necessidade inadiável para o próprio desenvolvimento de Goiás, além de exprimir, fielmente, a vitória de uma mentalidade do estudante brasileiro: Escola Pública, Universal e Gratuita.

Nesse sentido, a UNE apela a que todas as forças válidas do país façam causa comum com os universitários goianos, salientando, entre essas forças, o proletariado brasileiro. «A luta que hoje se desenvolve em Goiás» — afirmam os dirigentes da UNE — «terá reflexo positivo na ampliação dos horizontes culturais da classe operária e demais setores da sociedade brasileira».

II Conferência...

(continuação da pag. 5)

frente única democrático-progressista que se vai formando. Participação no pleito eleitoral de 1960, na defesa dos programas e reivindicações já aprovadas e pelas quais lutamos diariamente, constituindo a força eleitoral capaz de tornar vitoriosas a candidatura que represente a garantia da democracia, do progresso, da paz e da equidade no bem-estar para o povo, substanciando nos nossos programas e declarações.

ENTUSIASMO INEDITO

O que caracteriza a reação das professoras mineiras des-

de o comício foi o enorme entusiasmo com que elas trataram de defender seus direitos. Procuraram ganhar imediatamente o apoio dos sindicatos, das entidades estudantis e do clero para a sua causa. Enviavam representantes a todas as reuniões sindicais e estudantis. Percorriam o comércio e apelavam para a população no sentido de obter recursos para continuar a greve. Constituíram, com a participação de representantes dos estudantes, dos estudantes, das associações de pais de alunos e do clero comissões de propaganda de relações públicas e de finanças. Realizavam assembleias diárias, com um comparecimento nunca inferior a 4 mil professoras, e assim por diante.

E essa talvez tenha sido a maior vitória da greve, a de conseguir estabelecer um contato direto com todas as camadas da população, mostrando as grandes deficiências do ensino primário, a precariedade das instalações escolares, os salários miseráveis que as professoras recebem e o perigo que constitui para o nosso ensino a entrega do Instituto de Educação de Minas Gerais e da criação do ensino primário naquele estado a técnicos americanos do Plano IV, e outras questões importantes.

Mais ainda, conculcaram as professoras evitar a exploração de seu movimento em vista do atual processo sucessório mineiro, a despeito das várias tentativas desse sentido. Até o fim do movimento as professoras mantiveram o mais absoluto espírito de unidade. Com isso, colheram o apoio de todo o professorado, além do apoio integral de

ampias camadas sociais e organizações políticas.

GREVE TOTAL

A greve foi iniciada em Belo Horizonte, contando já no início com a quase totalidade dos grupos da cidade. Alguns piquetes foram enviados aos pontos mais importantes que ainda estavam funcionando e conseguiram sua paralisação. Ao mesmo tempo eram enviados telegramas aos grupos de todas as cidades do interior, a piquetes partiam para as cidades vizinhas e mesmo as mais distantes, levando a mensagem da Associação das Professoras Primárias.

A medida que os dias passavam, iam chegando a Belo Horizonte telegramas de apoio em número de milhares, indicando a paralisação dos grupos de quase uma centena de cidades. Enquanto isto, reuniam-se as assembleias, realizadas nas sedes de sindicatos e entidades estudantis. A solidariedade popular à greve foi tão grande que pouco antes de seu término já se falava de uma greve simbólica de dez minutos por alguns setores de trabalhadores de Belo Horizonte, a divulgação parcial do comício.

Suspensa o movimento a Associação das Professoras Primárias de Minas Gerais agora aguardando a nota mensagem do governador Bias Fortes a assembleia fixando os níveis salariais de magistério primário. Sabese por outro lado, que o nível mínimo seria de 6.500 cruzeiros, o que já estaria muito próximo das reivindicações e das necessidades das professoras primárias de Minas Gerais.

A Mulher - Mais Bem Dotada Do Que o Homem Para Vões Espaciais

GEORGES CINGOLI

Correspondente especial de l'Humanité em Roma

Sábios de 24 países entre os quais a URSS, os Estados Unidos, Inglaterra, Hungria, Polónia e República Árabe Unida reunidos recentemente em Roma no 2.º Congresso mundial de medicina aeronáutica e espacial tiveram o privilégio de assistir a uma sensacional estreia mundial: o filme de uma das aventuras espaciais, da qual Laika foi a heroína. Antes de sua última viagem que, a bordo do Sputnik II, irá fazer a entrar para a História.

Esse segundo congresso mundial instalou-se em Roma, na manhã de 27 de outubro, na mesma ocasião em que os jornalistas apregoavam as suas visões da outra face da Lua. As fotos haviam chegado de Moscou na noite anterior e apenas um jornal — o "Popolo", demotivado cristão — achava que esses extraordinários documentos não mereciam as honras de primeira página. Todos os outros diários romanos esqueceram na ocasião, as regras tradicionais da paginação para dedicar a primeira página inteira ao fato. As bancas estavam encerradas, as pessoas excitadas. Foi somente uma feliz coincidência, sem dúvida, mas bastante suficiente para que a delegação soviética, chegada a Roma para o congresso, se tornasse o centro do interesse geral. Outras razões, porém, motivavam a viva atenção com que jornalistas e delegados acompanhavam os movimentos dos soviéticos. A notícia de que eles haviam trazido documentos de excepcional importância difundiu-se rapidamente e, em segundo lugar, como sempre acontece nessas ocasiões, quando um êxito muito importante abre perspectivas de otimismo, os jornalistas fazem previsões extraordinárias.

Va essa novidade, proveniente de fontes americanas, até meados de dezembro os soviéticos lançariam dois seres humanos numa órbita terrestre que seria percorrida durante duas semanas; ao fim da longa viagem, os dois astronautas voltariam sãos e salvos à Terra. Não pararam as revelações; em janeiro — transcorreram agora as palavras do jornal — um segundo veículo espacial, posando três pontaladas e levando dois astronautas e um aparelho cinematográfico, seria lançado em direção à Lua. Depois de fazer duas voltas em torno do satélite natural da Terra, o veículo voltaria ao nosso planeta e os dois homens deveriam ser encontrados sãos e salvos. Em 1960, dois casais de astronautas, a bordo de uma verdadeira astronave, seriam colocados numa órbita lunar e a percontariam durante o ciclo de seis meses para, em seguida, tentar voltar à Terra.

As atribuições dos jornalistas excitados, os sovietólogos, professores Kusnetsov e Demidov, opinaram, segundo seu costume, a tranquilidade característica dos homens de ciência que vivem solitariamente plantados na terra e não se deixam levar pela fantasia. Como era de se esperar, criticaram essas previsões absurdas e, talvez interessadas da imprensa americana, não se pode determinar com precisão, declarou o professor Kusnetsov, quando será possível começar o vôo humano através do cosmos. Não se pode enviar um homem à morte para fazer experiências. Enquanto não for totalmente resolvido o problema do retorno à Terra, os sábios soviéticos não enviarão pilotos ao espaço.

continua: as fotos da outra fase da Lua que se estampavam em todos os jornais e o filme sobre a aventura espacial de Laika. E só isso foi bastante para que, como já dissemos, os sábios soviéticos ficassem sãos e salvos, com a parte do vôo.

Quando foi projetado o filme a respeito de Laika, o enorme salão do congresso estava superlotado. Na fisioterapia dos americanos a curiosidade e o entusiasmo misturava-se claramente com esse sentimento de melancolia invejosa que parece terse tomado sua característica desde que tiveram de admitir que não são mais os primeiros da terra. De Kusnetsov, um jornalista soviético que, sentado na grande antecâmara do Palácio dos Congressos parecia surpreso e divertido com o interesse que despertava nos demais congressistas. Trazia, dispolentemente um terno cinza, sapatos grossos, talvez que os comunistas burgueses ainda não perderam o hábito de julgar os homens pela aparência; pontos cabéis e salinhos em desalinho e a pele vermelha e enrugada parecendo um camurça.

Foi esse camurça, portanto que apresentou a um público bem selecionado um dos filmes mais sensacionais desses últimos anos. No início da película, as imagens da casa em que Laika viveu com suas companheiras antes da grande aventura; uma pequena casa de campo de estilo neoclássico, no meio de um parque, onde homens e mulheres vestidos de branco, não o comentarista, tinham, com ela, cuidados permanentes e não deixavam de controlar diariamente suas condições de saúde.

Somente quando estavam seguros de que Laika estava com ótima saúde e em perfeita forma é que a submetem ao treinamento para o grande vôo. Começaram a fazê-la usar todos

os dias o traje espacial, depois acostumar-na a uma imobilidade de três ou quatro horas numa cápsula hermeticamente fechada e pressurizada, submeter-na a acelerações repentinas numa grande centrifuga que girava a uma velocidade vertiginosa. De início, Laika não gostou muito de todas essas atenções; ao cabo das primeiras experiências, na centrifuga ela parecia agitada, perturbada, estupidificada. Depois, pouco a pouco, habituou-se a esse modo de vida realmente estranho. Chegou o dia da partida. Laika e uma de suas companheiras foram postas sob os cuidados de uma enfermeira, envolvidas em coberturas, ligadas aos numerosos instrumentos que deviam registrar suas reações em vôo e colocadas, finalmente, na ogiva do foguete onde estava, além dos condicionadores de ar, o aparelho cinematográfico que, recuperado no fim da experiência, fornecerá as imagens que formarão a segunda parte do filme mais interessante do filme.

O foguete foi lançado. No momento da partida, as duas cadelas pareciam terrivelmente agitadas. As vibrações do veículo são fortes e os dois animais não foram projetados contra as paredes do foguete, foi simplesmente porque estavam solidamente amarrados ao assoalho da cabine. Todavia, elas resistiram perfeitamente à prova, como um dia nós durante uma viagem num ônibus urbano. Em seus olhos lê-se, quando muito, o desvario, não o sofrimento. O comentarista continua que durante os 12 primeiros minutos da viagem os dois animais, submetidos a uma aceleração de 6 G, "L", permitiram o diagnóstico de um aumento de pressão arterial, pulsações cardíacas mais rápidas, respiração mais opressa. Agora, porém, o foguete transpôs o limite dos duzentos quilômetros e



Cena do filme exibido durante o 2.º Congresso Mundial de Medicina Aeronáutica e Espacial, vendo-se o instante em que um cientista retirava da ogiva do foguete os cães que participaram do vôo.

a situação parece ter voltado à normalidade. Os aparelhos de registro informam-nos que as alterações sofridas pelo estado dos dois animais desapareceram e as próprias imagens nos dizem que Laika e sua companheira estão muito bem; brinca, uma lamba a orelha da outra, parecem divertirem-se com as restas de luz que, a cada volta, do foguete em torno de si, as iluminam através da vigia. O foguete continua a subir e se aproxima da zona de gravidade zero. (2) as duas passageiras permanecem no posto, imobilizadas pelos laços que as prendem, enquanto outros objetos começam a fazer evoluções no ar, como peixes na superfície da água; é a prova de que todas as coisas perderam o peso. Nesse momento, enquanto Laika continua bem acordada, sua companheira parece começar a adormecer. Um mecanismo especial entrou em funcionamento, fazendo-a dormir, para permitir aos sábios estudar e controlar as reações dos dois organismos, um estado de vigília e o outro anestesiado. A experiência chega agora ao fim. A ogiva deslata-se do foguete e começa a precipitar-se em direção à Terra. A aceleração, comunicada ao comentarista, atinge agora a 10G, e comparável a que sofrem suas curvas os pilotos dos aviões super-sonicos. O homem demonstrou que suporta essa taxa por tempos reduzidos; está em condições de suporta a tempos maiores?

estudos, que modificam, pelo menos em parte, o ponto de vista do homem comum.

Os pilotos do espaço, disse um dos relatores, um cientista americano, necessitam de outras qualificações além de brilhantes condições físicas; deverão possuir excelentes qualidades de força de vontade e de cultura técnica para compreender a fundo os mecanismos de manipulação complicada. De sua aptidão para conservar intactas suas capacidades intelectuais e técnicas, inclusive quando tiverem de enfrentar difíceis provas físicas, dependerá o êxito das experiências. Nos vôos com foguetes, como nos vôos com aviões, os acidentes são causados, na maioria das vezes, por erros dos pilotos. Daí a necessidade de uma longa seleção físico-psicológica do pessoal espacial, que é submetido a provas de resistência à falta de apetite, às quedas de pressão e decompressão rápida, às acelerações violentas, às temperaturas extremas, à solidão.

do, pressurizada e dotada de um sistema anti-gravidade alimentado pelo azoto líquido; enfim, vêm as roupas exteriores e finalmente, um revestimento de chapa de alumínio e refletor. Os tecidos empregados são ultra-leves, para reduzir ao mínimo o peso e os embarratados. O capacete é alimentado de oxigênio por duas bombas especiais. A visível, que nos primeiros modelos era incolor, agora é castanho dourada.

Esse uniforme especial está sendo estudado nos Estados Unidos, no quadro do programa chamado "X 15", e, como já dissemos, acredita-se que ele seja bem parecido com os que usarão os primeiros navegadores do espaço.

(1) — O fenômeno da gravidade terrestre, cuja natureza exata ainda se desconhece, tem, pela menos, efeitos mensuráveis. Notadamente, imprime a todo corpo deixado em queda livre uma aceleração da velocidade de queda igual a 9,81 metros por segundo.

Essa aceleração de 9,81 m/s² é que foi tomada como unidade de gravidade e batizada de G. Pode-se imprimir a um foguete uma aceleração maior que 9,81 m/s² como, por exemplo, a de seis vezes maior que esse valor, isto é, 58,86 m/s². É mais simples, então, falar 6 G. O peso terrestre de um homem ou de um animal é, de certo modo, efeito da aceleração da gravidade de 1 G, sobre a massa do homem ou desse animal. No caso de um foguete lançado com uma aceleração de 6 G, a massa do homem ou do animal sofrerá 6 G por seu peso terrestre e mais 6 G pela aceleração do foguete num total de 7 vezes seu peso terrestre.

(2) — A gravidade zero ou ausência de gravidade, não é um fenômeno determinado por um certo afastamento da Terra. O fenômeno da ausência de gravidade manifesta-se desde que um objeto lançado no espaço deixa de sofrer a impulsão de seus motores e a continuação de seu movimento não depende senão dos efeitos da inércia terrestre; primeiro diminuição do movimento, depois aceleração em queda livre. Para melhor compreensão imaginemos um homem num elevador, esse homem diria-se dando um pequeno salto de 30 centímetros acima do assoalho, exatamente no momento em que se rompe o cabo do elevador. O elevador cai com aceleração de 1 G, que a gravidade terrestre lhe imprime e o homem também cai com essa mesma aceleração de 1 G, o que não o deixa mais colado ao pé sobre o assoalho; ele não tem mais peso!

AS MULHERES SERIAM MAIS BEM DOTADAS QUE OS HOMENS PARA OS VÔOS ESPACIAIS

Laika e sua companheira não acusam distúrbios excepcionais; a pressão subiu novamente, o número de pulsações cardíacas aumentou, a respiração tornou a ficar mais opressa, mas o estado geral não parece inquietante. Realmente, quando a ogiva volta para o solo, freada da deslata por um parafusado aberto automaticamente a obra de dois mil metros de altitude, os dois animais saem dela alegres e bulhentos, como se voltassem de um passeio e correm ao encontro de seus amigos. Essas são as últimas imagens do filme.

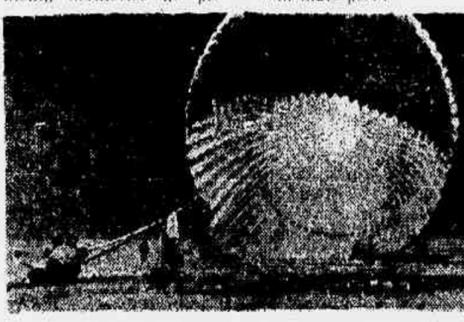
Se nos estendemos falando desse filme é porque foi o documento mais interessante apresentado ao congresso. As cenas de animais durante um vôo espacial não são, certamente, novidade; americanos e soviéticos divulgaram-nas às dezenas, nesses últimos anos. Mas nenhum desses documentos revelou-se tão completo e perfeito como esse, obtido, como foi explicado pelos que o apresentaram, através de original sistema de espelhos e extrema rapidez na obtenção de flagrantes, o que permitiu a reprodução de cenas perfeitamente claras e nítidas.

É natural, contudo, que a questão mais vivamente debatida no congresso tenha sido a que concerne ao homem.

Inúmeros relatórios científicos, fruto de rigorosas observações feitas pelos especialistas de todos os países, foram apresentados ao conclave; são relatórios complicados, cheios de fórmulas, números, termos especializadíssimos, que não convém citar aqui. O que merece ser ressaltado, pelo contrário, são os resultados inesperados desses

estudos, que modificam, pelo menos em parte, o ponto de vista do homem comum.

Os pilotos do espaço, disse um dos relatores, um cientista americano, necessitam de outras qualificações além de brilhantes condições físicas; deverão possuir excelentes qualidades de força de vontade e de cultura técnica para compreender a fundo os mecanismos de manipulação complicada. De sua aptidão para conservar intactas suas capacidades intelectuais e técnicas, inclusive quando tiverem de enfrentar difíceis provas físicas, dependerá o êxito das experiências. Nos vôos com foguetes, como nos vôos com aviões, os acidentes são causados, na maioria das vezes, por erros dos pilotos. Daí a necessidade de uma longa seleção físico-psicológica do pessoal espacial, que é submetido a provas de resistência à falta de apetite, às quedas de pressão e decompressão rápida, às acelerações violentas, às temperaturas extremas, à solidão.



Na foto, vê-se o momento exato em que a ogiva do foguete enviado ao espaço com cães em viagem experimental voltava à Terra, trazendo os animais sãos e salvos.

A RESPEITO DE NOVIDADES UM POUCO PREMATURAS

Um grande jornal romano, por exemplo, anuncia-

LÁ EM CIMA, LAIKA E SUA COMPANHEIRA BRINCAVAM

Mastada a menos científica das previsões, o texto

O PROBLEMA DA ARGÉLIA

Negociação Imediata

Com Base Na Autodeterminação

O mal dos comunistas é, com frequência, o de terem razão antes de tudo o mundo. Constatamos, uma vez mais, a propósito da guerra injusta que, há cinco anos, vem sendo travada contra o povo argeliano.

Que pretensão é que vem reivindicando o povo argeliano? O direito de decidir por si mesmo, de seu próprio destino.

O que dizem os comunistas — a apenas eles — desde novembro de 1954? Afirnam: a paz deve ser negociada com representantes qualificados do povo argeliano à base do direito de dispor de si mesmo, inclusive do direito à independência.

E os comunistas acrescentam: criminoso, assim as melhores condições para o estabelecimento de novas relações entre a França e a Argélia, as quais devem ter por base a amizade, a igualdade e a reciprocidade entre dois povos livres e soberanos.

Que responderam os negociadores, atrasados em seus sonhos de dominação colonialista, em um momento em que os continentes africano e asiático são agitados pelo movimento irreversível de libertação nacional? Afirnam: a Argélia é uma província francesa; falar de autodeterminação é crime contra a França. E, sob o palavrado hipocrita e falaz de apacificação, fraternização, e de integração, exigiram a violência, a repressão e a guerra contra o povo argeliano.

As hostilidades se tornaram cada vez mais sangrentas e cruéis para a Argélia e para a França. Favoreceram as manobras de fascismo em nosso país e acarretaram a degradação da democracia a liquidação, do fato, de regime parlamentar, e a instauração do poder pessoal.

No entanto a resistência corajosa e os sacrifícios do povo argeliano assim como a solidariedade da classe operária francesa, de todos os democratas deram um resultado muito importante.

Modificação notável ocorreu — pelo menos em pa-



ARTIGO DE MAURICE THOREZ

avacia — entre nossos governantes. Constatando, em suma, o fracasso da apacificação, o general De Gaulle reconheceu o direito do povo argeliano à autodeterminação.

Não há dúvida de que, à procura de outra política argeliana, o presidente da República estabeleceu condições que arriscam tornar ilusória o exercício real desse direito e que podem ser encucadas como nova utilidade para o prosseguimento da guerra.

O fato capital é, porém, ter admitido abertamente que a Argélia não é a França, dado que o povo argeliano pode e deve determinar, por si mesmo, seu próprio futuro.

Assim, os comunistas estavam, portanto, com a razão ao falar, desde o início desse doloroso conflito, do direito de autodeterminação para a nação argeliana, cuja formação proclamaram há mais de vinte anos.

Os comunistas estavam certos ao se manifestarem — em conjunto com um número de franceses cada vez mais elevado — contra a guerra imbecil e sem saída, como declarou Guy Mollet antes de render-se às imposições dos Biaggi & Cia.

Fazemos hoje, publicamente, a pergunta que se encontra em todas as bocas: Por que continuar a guerra?

O povo argeliano, pela voz de seus representantes, se prevaleceu das declarações do chefe de Estado, e acrescentou: Negozicamos a paz sem mais tardanças, com base na autodeterminação. A guerra pode terminar imediatamente.

Essa perspectiva enfurece os conspiradores do 13 de maio, os reacionários e os ultrass que mais não querem ouvir falar de negociações e de paz e, muito menos, de autodeterminação.

Aí, povo de França à classe operária unida e a todos os democratas incumbe, portanto, fazer ouvir suas vozes com firmeza cada vez maior.

Faz-se mister pois continuar sem desfalecimentos a ação necessária a impô-la abertura rápida das conversações de paz, e a tornar realidade o direito de autodeterminação já reconhecido ao povo argeliano.

Deputado Lício Hauer da Tribuna da Câmara:

Atentados Terroristas Partiram Dos Trustes e Seus Agentes

A propósito dos atentados terroristas recentemente ocorridos nesta Capital, o deputado Lício Hauer (PTB do Distrito Federal) pronunciou na Câmara Federal o seguinte discurso, que alcançou enorme repercussão nas diversas bancadas do Palácio Tiradentes e entre a opinião pública:

Sr. Presidente, Srs. Deputados: Ainda não se completaram duas semanas que a pacífica população desta Capital profusamente recebeu, com espanto, a notícia do assassinato de três homens de alto poder econômico, que devastaram parcialmente as instalações de dez órgãos federais e das instalações uma torre de sistema de transmissão de energia elétrica. Já vive o povo do Rio de São Paulo e de todo o Brasil num clima de crescente inquietude, pelo qual não é responsável, mas vítima principal. De janeiro a outubro deste ano, segundo dados oficiais, o custo de vida aumentou em 43%, o que, em matéria de ritmo inflacionário, supera qualquer outro ano precedente. Já há três meses vemos o aumento das filias à conta dos seguros, dando à impressão de que estamos submetidos a um novo tipo de inflação, supera qualquer outro ano precedente. Já há três meses vemos o aumento das filias à conta dos seguros, dando à impressão de que estamos submetidos a um novo tipo de inflação, supera qualquer outro ano precedente.

MAQUINAÇÃO DOS TRUSTES

Em declaração proferida em S. Paulo, no dia 12 último, o exmo. Sr. Presidente da República afirmou que as explosões se deviam a agentes do subdesenvolvimento, a partidários da Volta do nosso país a uma situação de colonialismo. Concordamos plenamente com Sr. Exa., uma vez que a essa conclusão política se pode chegar independentemente das pesquisas policiais. Pensamos, porém, que Sr. Exa., o Sr. Juscelino Kubitschek está no dever de apontar, de modo preciso e concreto, quem são esses agentes do subdesenvolvimento e do colonialismo. E não tememos o direito de afirmar que se o Sr. Presidente da República o fizesse, viria a colocar sob sua direta acusação a personagens dos altos círculos governamentais e a homens de sua confiança.

Não é de estranhar que tais explosões ocorram, precisamente, quando o governo cede afinal ao interesse nacional e se resolve a enviar uma missão comercial à União Soviética. Sabemos todos há quanto tempo este passo vinha sendo reclamado por amplos setores políticos e pela esmagadora maioria do povo brasileiro. E não podemos estar deslembrados de que os inimigos do interesse nacional apelaram para toda a espécie de argumentos caluniosos, agitando motivos de luta ideológica que, no caso, não têm cabimento. Não será de admirar que, agora, fracassadas as calúnias e as provocações, apelou os agentes do colonialismo para o lançamento de bombas, a fim de impedir que o nosso país liberte o seu comércio exterior da espolição a que o submeteu o monopólio norte-americano. As correntes nacionalistas, entretanto, por isto, reforçaram a vigilância. Não podemos consentir que continue se retardando o estabelecimento das relações econômicas com a União Soviética. Não somente, porém, das relações econômicas, porque, como já tivemos ocasião de declarar desta tribuna, um país como o Brasil se divide a si mesmo e se priva de ser o que deve ser no cenário internacional, quando se obtin em não manter relações diplomáticas com uma potência da esmagadora da União Soviética, com a República Popular da China e com outros países socialistas.

Todavia, Sr. Presidente e Srs. Deputados, desde já saudamos a iniciativa do envio da missão comercial a Moscou. Esperamos que nesta missão prevaleçam os interesses nacionais, de maneira que venha o Brasil a estabelecer relações econômicas com a União Soviética, em um comércio tão proveitoso como há o tem a Argentina, subdesenvolvida a par da Rússia, e a Inglaterra, que pode ser considerada nação em nível de capitalista.

Já Srs. Deputados se nos preocuparam em indagar os agentes do subdesenvolvimento e do colonialismo, a que aludiu o exmo. Sr. Presidente da República, então nos cabe indagar das razões que levaram o digno general Uruahy Magalhães a demissão da presidência da COFAP enquanto um notório intrigante a serviço da embaixada dos Estados Unidos, o coronel Danilo Nunes, permanece fagueiro

à frente do Conselho Coordenador do Abastecimento.

O Sr. Jacob Frantz — E, de toda conveniência que se registre, a esta altura do discurso de V. Exa., que acontecimento daquela natureza, como as bombas que estouraram em repartições públicas do país, não interessam de forma alguma às forças progressistas da nação. V. Exa. faz muito bem em destacar esse ato. Se há algum interesse nisso são justamente essas forças que lutam pela permanência de um estado colonialista na nossa Pátria.

O Sr. Lício Hauer — Alias, V. Exa. se lembrar, não de par, como foram justamente estas palavras dos deputados que estiveram nesta tribuna última no Gabinete do Sr. Chefe de Polícia, quando injusta e irregularmente foram presos líderes sindicais. Há muitos que se dizem a Sr. Exa., o Sr. Chefe de Polícia que as bombas atingiram precisamente aos trustes que dominam o monopólio da carne.

O Sr. João Abdala — V. Exa. dá licença para um aparte?

O Sr. Lício Hauer — Pois não.

O Sr. João Abdala — A tese que V. Exa. vem abraçando é de grande interesse para a nação. Quer cooperar com V. Exa. no sentido de manifestar meu desejo de ver formadas missões diplomáticas não somente para a Rússia, ou países socialistas, mas para outros países que pretendam fazer a mesma política de aproximação com o Brasil. Tive a satisfação e a honra de presidir uma embaixada de deputados brasileiros que visitou o Oriente Próximo e Médio. Desejo repetir a fim de incorporá-los ao brilhante discurso de Vossa Excelência.

O Sr. Lício Hauer — Obrigado.

O Sr. João Abdala — As palavras do eminente Presidente Nasser, dizendo da necessidade de um intercâmbio comercial entre o Brasil, a República Árabe Unida e os países do Oriente Médio. Falando ainda na necessidade do intercâmbio para que aqueles países não reabram seus produtos, sem superprodução — café, cacau, açúcar — dizem o grande Presidente Nasser: quero dar em troca petróleo, algodões finos, que o Brasil não possui, bem como frutas secas para trabalhar o Natal das famílias brasileiras. Só há uma forma de intercâmbio nos interesses comerciais entre o nosso país e o Brasil. Devo declarar que o Brasil inspira maior confiança à República Árabe Unida do que qualquer outro país do Oriente Médio.

O Sr. Lício Hauer — Incorporo com muita satisfação ao meu discurso brilhante aparte de V. Exa., porque realmente é uma política de comércio exterior independente que interessa às legítimas necessidades do nosso País.

DANILO NUNES, AGENTE DOS MONOPÓLIOS

Dizem em S. Paulo, Sr. Presidente que o Coronel Danilo Nunes permanece fagueiro a frente do Conselho Coordenador do Abastecimento porque, apesar das explosões, nada tem o coronel a temer delas, pois sabe perfeitamente — melhor do que ninguém — que as explosões são calculadas para ocorrerem em sua ausência, porém apesar de sua atuação internacional, o seu nome tem sido aventado para ocupar cargos mais importantes. No Sr. Danilo Nunes chegou-se a falar — o próprio Ministro Armando Falcão assinou o pro-

pos — para substituir o locutado coronel Crisanto de Figueiredo na Chefia de Polícia.

O Sr. Salvador Losacco — V. Exa. permite um aparte?

O Sr. Lício Hauer — Com muito prazer.

O Sr. Salvador Losacco — Estou ouvindo, atentamente, o discurso de V. Exa. e queria dizer que estamos a questão das bombas colocadas na COFAP e no Conselho Coordenador do Abastecimento, tanto mais quanto, naquele momento, tratava-se de fazer a intervenção nos frigoríficos estrangeiros. Sabemos nós e sabe toda a Nação que o corpo de fiscais da COFAP é constituído de artigos polêmicos, checados por um elemento muito conhecido, o Sr. Creil Borri, homem que se distinguiu na história de nossa Pátria como perseguidor e algoz dos trabalhadores, perseguidor e algoz daqueles que lutam em defesa dos interesses do nosso País. Ao afirmar que o Coronel Danilo Nunes estava muito acomodado, apesar das bombas que explodiram, V. Exa. talvez chegar a uma conclusão nada edificante para o Governo que ali está. A minha impressão é de que este Governo, infiltrado de entreguistas, foi quem determinou a colocação das bombas.

O Sr. Miguel Bahury — Lanço veemente protesto contra a afirmativa do nobre colega que considero absurda.

O Sr. Salvador Losacco — Se V. Exa. permitir que eu conclua meu aparte, mostrarei que o Governo é feroz dos trustes internacionais, nada e executa as ordens determinadas pelos homens de negócio de Wall Street.

O Sr. Miguel Bahury — São exageros de linguagem depreciativos.

O Sr. Salvador Losacco — O Coronel Danilo Nunes é conhecido por ser um elemento que não merece a confiança do povo nem dos trabalhadores brasileiros e está fazendo esse jogo dentro do Governo por conta dos trustes internacionais. Oportunamente, ocuparei a tribuna para denunciar, inclusive dar os nomes, um por um, de brasileiros a serviço do Federal Bureau of Investigations. Alguns desses homens estão no Catele, outros no Ministério do Trabalho, outros no DOPS do Rio de Janeiro e outros no DOPS de S. Paulo. Levarei, brevemente, a relação de 16 nomes de elementos que os trabalhadores, mediante suas organizações, conseguiram apurar como brasileiros que prestam serviços ao FBI.

O Sr. Lício Hauer — Não aponto.

O Sr. Miguel Bahury — Permite-me, V. Exa., defender o Governo...

O Sr. Lício Hauer — Mas não tenha medo de defender o honrado Coronel Crisanto de Figueiredo na Chefia de Polícia. Como isto não tivesse sido possível, os neurônios do Sr. Danilo Nunes pensam premiar a sua perícia em assuntos explosivos, promovendo-o, já agora, à presidência da COFAP. Ficarem, desta maneira, definitivamente tranquilizados os frigoríficos estrangeiros, que escorçam o povo brasileiro. Teriam os frigoríficos à frente da COFAP um genuíno advogado dos seus interesses, ao invés de um intransigente patriota cumpridor da lei, como é o general Uruahy Magalhães.

Depois de manter durante tanto tempo na presidência da COFAP um indivíduo tão incapaz e divorciado dos interesses do povo como o coronel Mindelo, o governo, finalmente, acertou ao confiar aquele órgão ao critério e ao patriotismo do general Uru-

ahy Magalhães. Mas o general, a quem hoje o povo Brasileiro dedica sincera admiração, não pôde manter-se no cargo, senão por 73 dias, durante os quais não concedeu sequer um aumento de preço. E' que mais influentes no governo do que uma alta patente do Exército se mostraram os frigoríficos estrangeiros, dos quais três norte-americanos e um inglês. Ao invés de o general Uruahy Magalhães intervir nos frigoríficos, foram estes que intervieram no governo. Ai estão, nos representantes desses frigoríficos, os agentes do subdesenvolvimento e do colonialismo, diante dos quais capitulou o Sr. Juscelino Kubitschek.

O Sr. Celso Brant — V. Exa. esquece que o Ministro Sebastião Pais de Almeida é opositor à candidatura Lott.

O Sr. Lício Hauer — Muito obrigado. Incorporo o nome do Senhor Sebastião Pais de Almeida, também, como um dos entreguistas enquadrados no governo do Senhor Juscelino Kubitschek.

O Sr. Presidente — Continuamos o exame do caso que dispõe apenas de cinco minutos para terminar sua oração.

O Sr. Lício Hauer — Obrigado a V. Exa. Já maltrataram o Sr. Juscelino Kubitschek durante o tempo. Não pode mais retardar a mudança da política e da composição do seu Governo. Mude a política econômico-social, incluindo os nacionalistas a favor do povo, limitando as tensões do capital estrangeiro, abolindo os seus múltiplos privilégios, atastando os entreguistas dos postos-chave nas empresas e órgãos estatais. Constitua um ministério que seja legítimo penhor da candidatura de um patriota que saia das fileiras do próprio governo. E o Sr. Juscelino Kubitschek estará mais firme do que nunca, porque contará com o apoio do povo brasileiro e das suas correntes políticas mais representativas.

O que agora ocorre não pode deixar de nos causar as mais sérias apreensões. Conspiradores, que se encontram dentro do próprio governo, se valem dos meios mais ignóbeis, inclusive da explosão de bombas, para justificar medidas de exceção que possam impor ao povo uma política de capitulação diante do imperialismo norte-americano de estadia de vida para as grandes massas, de domínio policial sobre os sindicatos, de eliminação da liberdade de expressão e das liberdades individuais consagradas na Constituição. Assistimos, assim, ao seguinte paradoxo: enquanto líderes sindicais são detidos, simplesmente porque são comunistas — quando ser comunista não é crime perante a Constituição — o principal suspeito em toda tranqüida das explosões — o já citado coronel Danilo Nunes — prepara impune novas maquinações no Conselho de Abastecimento.

O Sr. Oswaldo Lima Filho — Quero trazer ao discurso de V. Exa., em nome do PTB de que V. Exa. se constitui um ilustre e brilhante representante, a nossa manifestação oficial e contrária a essa vaga de anticomunismo que parece querer novamente surgir e mediar no País. No Brasil em todas as oportunidades em que elas surgem, sempre se sucedem ameaças a todos os democratas. A acusação geral com que se se pretende no momento atribuir aos comunistas, parcos, pequenos, desprovidos de recursos, atividades terroristas praticadas nesta Capital e o péssimo início de que se pretende instituir um grupo político como bode expiatório, prática das mais execráveis e típica dos antidemocratas e à qual geralmente sobrevém a abolição das liberdades públicas pelas instalações de regimes de força.

O Sr. Lício Hauer — Muito obrigado a V. Exa. por essa manifestação de apoio. E' justamente a tese que irei expor agora mesmo, conforme V. Exa. terá oportunidade de ver. (Conclui na 11.ª página)

celmo Kubitschek, a ponto de o nobre Deputado Salvador Losacco confundir Governo com Danilo Nunes, quando se o Governo do Sr. Juscelino Kubitschek se livrar de homens do faz de Danilo Nunes poderá candidatar para o benefício do nosso povo e para a independência nacional.

O Sr. Celso Brant — Permite-me, O Sr. Danilo Nunes é, efetivamente, penalista; não pode ser justicista.

O Sr. Lício Hauer — E' um homem do invariatismo no Brasil.

O Sr. Miguel Bahury — Agradeço a V. Exa. pelo fato de fazer justiça ao Governo. Gostaria de ponderar ao nobre Deputado Celso Nunes, na minha opinião, se é o que suponho, um homem correto, não pode ser um penabotista, porque o Almirante Pena Boto é um indivíduo que não faz outra coisa senão atentar contra os interesses nacionais, numa campanha mais contra todos os nacionalistas brasileiros. Era o depoimento que desejava prestar.

O Sr. Lício Hauer — V. Exa. precisa notar que o Almirante Pena Boto é homem superado, desmoralizado. E' quadro que deve ser posto de lado. O Sr. Danilo Nunes é um novo quadro da reação aqui no Brasil.

O Sr. Miguel Bahury — Discordo de V. Exa.

O Sr. Lício Hauer — Mais tarde V. Exa. verificará ser verdade o que estou dizendo. Patriota como V. Exa. verá que está muito equivocada a respeito do Sr. Danilo Nunes.

O Sr. Miguel Bahury — Da mesma forma, espero que V. Exa., ao se convencer do contrário, preste a seu depoimento nesta Casa.

O Sr. Salvador Losacco — Queiro deixar consignada minha discordância completa em relação às palavras do nobre Deputado Miguel Bahury. Se o Coronel Danilo Nunes é homem decente, que vive de seu soldo, não posso compreender como gasta Cr\$ 500.000,00 numa noitada. De onde vem esse dinheiro?

O Sr. Miguel Bahury — Permite a V. Exa. trouxesse os documentos comprobatórios de sua afirmativa.

O Sr. Salvador Losacco — Seu talão vale um milhão. Ele deve ter recebido o talão.

FRIGORIFICOS DERRUBARAM URURAHY

O Sr. Lício Hauer — Vamos deixar as noitadas do Coronel Danilo Nunes. Embora, como afirma o Deputado Losacco, da ordem de Cr\$ 500.000,00, elas não devem ser muito tranquilas.

Mas, Sr. Presidente, dizia eu que se chegou a falar no nome do Sr. Coronel Danilo Nunes para substituir o honrado Coronel Crisanto de Figueiredo na Chefia de Polícia. Como isto não tivesse sido possível, os neurônios do Sr. Danilo Nunes pensam premiar a sua perícia em assuntos explosivos, promovendo-o, já agora, à presidência da COFAP. Ficarem, desta maneira, definitivamente tranquilizados os frigoríficos estrangeiros, que escorçam o povo brasileiro. Teriam os frigoríficos à frente da COFAP um genuíno advogado dos seus interesses, ao invés de um intransigente patriota cumpridor da lei, como é o general Uruahy Magalhães.

Depois de manter durante tanto tempo na presidência da COFAP um indivíduo tão incapaz e divorciado dos interesses do povo como o coronel Mindelo, o governo, finalmente, acertou ao confiar aquele órgão ao critério e ao patriotismo do general Uru-

ENTREGUISTAS SABOTAM LOTT

Sr. Presidente: Creio que todos concordaremos em que do governo do Sr. Juscelino Kubitschek fazem parte patriotas que merecem o mais elevado crédito do povo brasileiro. Este é o caso

primordialmente, do honrado Marechal Teixeira Lott. Ao mesmo tempo, porém, estão enquadrados no Governo agentes do subdesenvolvimento e do colonialismo, aos quais não interessa que o Brasil siga firmemente por uma trilha nacionalista, como seguirá, sem dúvida, com a eleição do Marechal Teixeira Lott à presidência da República. Estranha situação é esta em que uma candidatura que deveria receber integral apoio na área governamental, encontra nesta as maiores dificuldades e os mais insuperáveis empecilhos. Realmente, que pode a candidatura do Marechal Teixeira Lott e parar de um ministério em que pontificam os Srs. Armando Falcão e Amiral Peixoto?

A verdade é que estes senhores atuam como aliados da candidatura de oposição — a candidatura de um amigo do Sr. Nelson Rockefeller — ao invés de se baterem pelo fortalecimento da legítima candidatura nacionalista, que é a do Marechal Teixeira Lott.

O Sr. Celso Brant — V. Exa. esquece que o Ministro Sebastião Pais de Almeida é opositor à candidatura Lott.

O Sr. Lício Hauer — Muito obrigado. Incorporo o nome do Senhor Sebastião Pais de Almeida, também, como um dos entreguistas enquadrados no governo do Senhor Juscelino Kubitschek.

O Sr. Presidente — Continuamos o exame do caso que dispõe apenas de cinco minutos para terminar sua oração.

O Sr. Lício Hauer — Obrigado a V. Exa.

Já maltrataram o Sr. Juscelino Kubitschek durante o tempo. Não pode mais retardar a mudança da política e da composição do seu Governo. Mude a política econômico-social, incluindo os nacionalistas a favor do povo, limitando as tensões do capital estrangeiro, abolindo os seus múltiplos privilégios, atastando os entreguistas dos postos-chave nas empresas e órgãos estatais. Constitua um ministério que seja legítimo penhor da candidatura de um patriota que saia das fileiras do próprio governo. E o Sr. Juscelino Kubitschek estará mais firme do que nunca, porque contará com o apoio do povo brasileiro e das suas correntes políticas mais representativas.

O que agora ocorre não pode deixar de nos causar as mais sérias apreensões. Conspiradores, que se encontram dentro do próprio governo, se valem dos meios mais ignóbeis, inclusive da explosão de bombas, para justificar medidas de exceção que possam impor ao povo uma política de capitulação diante do imperialismo norte-americano de estadia de vida para as grandes massas, de domínio policial sobre os sindicatos, de eliminação da liberdade de expressão e das liberdades individuais consagradas na Constituição. Assistimos, assim, ao seguinte paradoxo: enquanto líderes sindicais são detidos, simplesmente porque são comunistas — quando ser comunista não é crime perante a Constituição — o principal suspeito em toda tranqüida das explosões — o já citado coronel Danilo Nunes — prepara impune novas maquinações no Conselho de Abastecimento.

O Sr. Oswaldo Lima Filho — Quero trazer ao discurso de V. Exa., em nome do PTB de que V. Exa. se constitui um ilustre e brilhante representante, a nossa manifestação oficial e contrária a essa vaga de anticomunismo que parece querer novamente surgir e mediar no País. No Brasil em todas as oportunidades em que elas surgem, sempre se sucedem ameaças a todos os democratas. A acusação geral com que se se pretende no momento atribuir aos comunistas, parcos, pequenos, desprovidos de recursos, atividades terroristas praticadas nesta Capital e o péssimo início de que se pretende instituir um grupo político como bode expiatório, prática das mais execráveis e típica dos antidemocratas e à qual geralmente sobrevém a abolição das liberdades públicas pelas instalações de regimes de força.

O Sr. Lício Hauer — Muito obrigado a V. Exa. por essa manifestação de apoio. E' justamente a tese que irei expor agora mesmo, conforme V. Exa. terá oportunidade de ver. (Conclui na 11.ª página)

AMIGOS DA LAGOA: CONTRA A SUJEIRA E A FALTA D'ÁGUA

21 comissões que trabalham para 5 bairros — A verba de 50 milhões não basta — Sócios ricos não adreentam apenas vantagens — E as favelas?

Reportagem de REGINA MARIA

Um dos problemas fundamentais da zona sul é a falta d'água e grandes são os abusos e irregularidades que se verificam em face deste problema. Diante da "cegueira" da PDF, a Sociedade resolveu dar sua contribuição para tentar diminuir as consequências do descaso da Prefeitura nos bairros que circundam a Lagoa Assim é que durante certo período alguns de seus sócios acompanharam, passo a passo, o carro-pipa da Prefeitura apresentando no final um relatório ao órgão responsável. Denunciaram, então, a atividade ilegal dos carros que, após se abastecerem com a água dos hidrantes, vendiam-na aos moradores dos bairros. Esse negócio, bastante rentoso, proporcionava um rendimento diário de cerca de 10.000 cruzeiros. Além disso, os sócios também denunciaram o torneamento ilegal da água a uns poucos "privilegiados".

O PROBLEMA DA ÁGUA

Assim, a Sociedade desenvolve sua atividade não somente na Lagoa, mas também nos cinco bairros que a circundam: Leblon, Ipanema, Copacabana, Lagoa e Jardim Botânico, beneficiando-os, representando-os e defendendo suas reivindicações junto aos Poderes Públicos. Para levar a cabo eficientemente um trabalho tão amplo e intenso a SAL constituiu 21 comissões autônomas especializadas, por intermédio das quais os sócios atuam, em setores delimitados, numa divisão racional do trabalho.

A Sociedade dos Amigos da Lagoa é uma das mais conhecidas do Rio, por suas atividades constantes. Em vista disso e da influência de alguns dos seus dirigentes, a SAL e das sociedades de bairros a mais bem aquinhoadas e vem obtendo, portanto, assistência dos órgãos municipais. Como exemplo ilustrativo, pode-se citar a verba de 50 milhões de cruzeiros que lhe foi concedida pelo Serviço Técnico Especializado de Lagoas, da PDF, para serviços e melhoramentos.

Uma outra consequência dos acumulos de detritos são os focos de mosquitos, o que motivou uma campanha contra os mosquitos levada a cabo pela Sociedade.

Atualmente a Sociedade se bate pela dragagem e pelo enrocamento do canal, que liga a Lagoa ao mar. O enrocamento consistiria num prolongamento do canal por mais 60 metros para dentro do oceano, de modo a possibilitar a circulação e a renovação da água da Lagoa pela água do mar, evitando a estagnação, que não só prejudica seu aspecto estético, como pode ser causa de doenças. Esta solução é considerada pelos dirigentes como medida imediata e provisória até que haja verba suficiente para que se faça um estudo hidrologico da Lagoa, assim como das causas da falta de renovação da água. Isto, entretanto, seria algo demorado e futuro.

AS FAVELAS

Também em outros bairros a SAL se faz presente, apresentando opiniões e soluções que, entretanto, certamente, não representam a totalidade da opinião e da aprovação dos moradores da Lagoa. Tal é o caso, por exemplo, do problema das favelas. Segundo o principal objetivo da Sociedade, a Lagoa deve ser uma das "7 maravilhas do mundo" e, portanto, a existência de "moradores da Lagoa" em favelas como a Catacumba e a Praia do Pinto prejudicaria o "aspecto estético" do local.

A Sociedade propõe assim, duas soluções para o problema: em primeiro lugar, impedir sua "proliferação" e limitar os favelados para dentro local — o que não é uma solução, e sim outro problema: para onde? Em segundo lugar, a urbanização das favelas: o que seria, de fato, algo de bem mais positivo.

Quanto à primeira solução que recebe parte do apoio de que as favelas são habitadas por marginais, e isto não acontece. Segundo os censos oficiais, a população das favelas é constituída em sua maioria esmagadora por trabalhadores, pessoas dignas e honestas. Sabe-se mesmo que a porcentagem de trabalhadores das favelas é maior do que a média do Distrito Federal.

Quanto à segunda solução, se trata de uma honrada, nobre e constructiva. Correponderia ao

próprio interesse dos favelados que não vivem na miséria e em condições inumanas por vontade própria, mas sim em virtude de fatores econômicos e sociais.

ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS

Uma das principais preocupações da Sociedade atualmente é aumentar o número de sócios. Segundo a diretoria para que se possa fazer alguma coisa de relevante no sentido da conservação e proteção do bairro seria necessário uma renda mensal de 100 mil cruzeiros.

Apesar da SAL ser conhecida em sua grande maioria de pessoas das camadas abastadas, isto, na opinião da di-

retoria não constitui uma vantagem, uma vez que nem todos são bons contribuintes. Por outro lado, segundo um dos membros da diretoria, se os sócios fossem pessoas pobres, mas trabalhadores, de boa vontade e entusiasmo, a Sociedade já teria realizado mais coisas...

A Sociedade também tem se esforçado no sentido de interessar os clubes que estão situados na Lagoa, como o Piratininga e o Calcegas, em suas atividades e em colaborar com ela. Procura também promover um intercambio entre os membros, para que saiam do seu isolamento, e beneficiem o local em que se encontram.

Das 21 comissões que compoem a Sociedade, varias são dedicadas ao setor sócio-cultural. Na comissão de bibliotecas, planeja-se a instalação de uma biblioteca que possuiria abundante material sobre o estado e sob a Lagoa. Há também projetos de se estabelecerem clubes de leitura e o Libano (único clube que se encontra aqui) como exemplo de clube franco.

ACONTECEU NA ÁFRICA

Deem as notícias que foi deportada de Huguenot para Vryburg, nos estamentos do Cabo Setentrional, a líder africana Elizabeth Mafakeng, que tem 2 anos e é mãe de 11 filhos. Mas os racistas foram bondosos: consentiram que levasse para o legreão o seu filho mais novo, de poucos anos de idade, como se na criação de um filho houvesse limite de tempo para o amor dos filhos.

Li faz algum tempo, relatório apresentado a uma assembléa de mulheres africanas, sobre as miseráveis condições de trabalho de suas irmãs negras, agravadas pelo preconceito racial. E foi na escola da crueldade dos colonizadores e dos racistas que ela aprendeu a defender os direitos do povo. Onze filhos! Imagino como lutou e sofreu para criá-los, na difícil conciliação do trabalho doméstico e das atividades sociais. E esse o grande problema com que se defrontam aquelas mulheres, que não consideram os seus lares como ilhas perdidas numa sociedade carecida de modificações, em benefício de todos os lares. E Elizabeth conseguiu isso, mesmo entre as asprezas da sociedade africana, onde impera a segregação racial e onde os brancos de além-mar, ainda hoje e de todas as formas, escravizam os negros. Pensa que muitas histórias de heroísmo poderiam ser escritas com a simplicidade das ações corajosas de mulheres como Elizabeth Mafakeng. A história das mães que não cuidam, apenas, afetivamente dos filhos, mas descreiam para eles e para todas as crianças, no futuro, uma vida sem ameaças. Para essas mães, para Elizabeth, que importa a distância? Em toda parte, na África do Sul ou do Norte, existirá, sempre, algo de bom para alcançar. E isso os racistas não podem impedir, porque a violência não destrói nem a consciência de luta dos homens, nem os sonhos da humanidade. E verdade que Elizabeth Mafakeng não poderá, enquanto durar a deportação, abençoar, de perto, dez de seus onze filhos, mas será abençoada, de longe, por milhões de mulheres no continente africano e nos outros continentes.

ANA MONTENEGRO

Universitários paulistas contra cônsul francês

Testa-De-Ferro Do Colonialismo Persegue Líderes Nacionalistas

Reportagem de PAULO ANTÔNIO

"Lutaremos para que o consul adjunto da França nesta Capital, Georges Geara, seja considerado "persona non grata" pelas autoridades brasileiras, se prosseguir em seus atos inqualificáveis de colonialismo, perseguindo aqueles que recorrem a nossa hospitalidade" — declarou a NOVOS RUMOS o acadêmico Armando Martins de Azevedo, presidente da União Estadual dos Estudantes, órgão máximo dos universitários paulistas, a propósito dos recentes constrangimentos a que foram submetidos o Padre Alfredo Berenguer, vigário da Paróquia de Oran, na Argélia, e um universitário de origem francesa nacionalizado brasileiro e residente nesta capital.

LUTA DO POVO ARGELINO

O sacerdote católico desenvolve intensa campanha objetivando esclarecer os latifundistas americanos sobre a luta do valente povo argelino, seu emprenhamento contra o imperialismo francês, denunciando os bárbaros crimes que estão sendo perpetrados com o objetivo de sufocar os anseios de autodeterminação daquele povo. Recentemente protestou vigorosamente contra o assassinato a sangue frio pelo exército francês de 30 velhos que residiam perto de Oran. Durante a e toda a noite, no dia seguinte, o consul Georges Geara, através de seus empregados na Panair do Brasil, impediram-no de prosseguir sua luta, até que outros pais exibiram telegramas de apoio e protesto.

GEARA CUMPRE O SEU PAPEL

O presidente da UEE, Geara, declarou que a violação do direito de Geara ofendeu o sentimento católico, desrespeitando as nossas tradições de hospitalidade e feriu o respeito que os brasileiros tributam aqueles que lutam pela autodeterminação de sua pátria. Por outro lado, o universitário que acompanhou o padre em São Paulo está sendo vítima de uma covarde perseguição por parte do sr. Georges Geara, tendo mesmo que recorrer a União Estadual dos Estudantes, quando contou que a sua esposa tem sido chamada ao consulado francês, reiteradas vezes, nos últimos dias, para ser feita ameaça a integridade de seu esposo. Logo que teve conhecimento do inqualificável procedimento do sr. Georges Geara, o presidente da UEE enviou uma carta aberta aos jornais, em seguida, foi procurado pessoalmente.

CARTA DO PADRE BERENGUER

O padre Berenguer encareceu com ironia a estúpida violação do direito de ir e vir —

quantos vivem e passem o território brasileiro — praticando pelo consul adjunto a sua pessoa. De Havana, escreveu ao consul a seguinte carta: "Sem dúvida o senhor foi escolhido na adolescência, como tantos outros de seu país, francês, Goisava em meio dos jogos de tabas, mentes e de brincar de escondido. Parece que o senhor gosta ainda, o que me parece ridículo na sua idade, mas sem audiva muito momento. O senhor impediu-me de sair de São Paulo durante quatro dias com a ajuda dos empregados da Panair do Brasil através de telegramas injuriosos. Aproveite-me de sua di-

retoria para fazer uma conferência para estudantes, para ver jornalistas e outras personalidades que não tive oportunidade de encontrar antes. Enfim para formal o Comitê Pro-Refugiados Argelinos. Assim o senhor me permitiu um grande serviço com o seu benquerido tão engrandado, e lhe fico muito grato. Terminada a minha obra, vim-me mesmo para Buenos Aires, pois tinha que visitar a cidade, Mendoza, onde fui recebido na Estação com flores e música e onde a Argélia foi alvo de uma grande manifestação de fervor e entusiasmo, da qual seu agente já deveria ter-lhe feito minucioso relato, larguei sem

deixando aquela contada agente que o senhor designou ai em São Paulo, o qual deve estar me esperando até agora no Aeroporto de Buenos Aires. O senhor já me tinha ajudado muito e não deixarei de assinalar isso aos seus chefes militares e civis, a fim de apoiar com meus modestos préstimos a sua ascensão nas fileiras do exército francês. Espero encontrá-lo um dia para exprimir-lhe de viva voz tudo o que se torna impossível escrever nesta carta. Esportivamente subscreevo-me com um sorriso: Padre Berenguer, cura da Argélia e Cavaleiro da Legião de Honra."

S. Paulo, novembro.

ATENTADOS TERRORISTAS PARTIRAM...

A FARSA DO ANTI-COMUNISMO

Sr. Deputado: Sr. Deputado: Denúnciação a respeito de um novo Plano Colômbio encontra em execução, órgãos de imprensa, que vem se fabricando em desobediência que há de mais antimilitar, rapunam no comunitário — como em 1934 — a população dos bairros incompatíveis com a política destrutiva exercida pela Argélia, que tiveram um elemental conhecimento do assunto, sabem que o marxismo condena os atos terroristas, uma vez que costumam dar mais força a reação e inibir as massas a participação. Quanto aos comunistas brasileiros, em diversos documentos públicos tem declarado a sua convicção a respeito da possibilidade de colaboração por um caminho pacífico e mais grave: problemas nacionais, e segundo recolhidos em insuspeitos órgãos de imprensa, os comunistas têm dado provas de que se entendiam em trilhar e te cambinho, por ser, uma atitude condizente do Brasil e do mundo o que mais convém à classe operária e as forças progressistas do tempo atual.

É, porém, esta mesma política, mais uma vez, reconhecer ao anticomunismo para zeladas as instituições democráticas e labor a prevalência de interesses antinacionais. A farsa do anticomunismo obteve êxito, em 1933, na Alemanha hitlerista e, em 1937, em nosso próprio país, julgamos conhecidos os fatos que nos levam a acreditar que condições para repetir e a espécie de conspiração. Somente assim se poderia explicar a insustentada atividade do coronel Humberto Melo, se-

guirido ao Conselho de Segurança Nacional, anunciando em conferências, sobpostas atividades subversivas, sobre as quais não apresenta qualquer prova. Enquanto acusa de subversão a legítimos patriotas, o coronel Humberto Melo nada diz dos verdadeiros elementos subversivos, daqueles que de fato, conspiram contra o regime constitucional para servir ao entreguismo. É natural que nada diga, pois, quando o coronel Melo ainda vive a ser necessário passar lá, dentro da Constituição.

Na falta de um novo plano Colômbio está visivelmente estagnado o General de Maquilha, que se empunha em colômbio objetivos nacionalistas sob um regime de suspensão, não pode usar o direito de subverbo no jornal que representa o que há de mais subversivo em todo o país. Além de o presidente, o Cordeiro da Marinha de hoje deu-me a honra de um tópico — o que prova a precisão das minhas palavras, quando identifiquei esse órgão como um dos portos seguros da conjura e da trapa, o certo e o certo que é — e tem sido — o tradicional linha de conduta, na política e na cultura, desde a época em que, durante da anexação do Acre, presenciei atingir a farsa nacionalista de Rio Branco, quando me lembro, pela primeira vez, a respeito da política de Vargas, no governo Bernardes, visando a intrigar as classes armadas e o nosso glorioso Exército, até chegar, agora, a desambarrar uma o terreno asqueroso de politismo primário e fábula, como se Hitler vivo fosse, querendo conduzir às masmorras brônco e patriotas, oficiais de nosso Exército, — o que talvez

conseguisse, não estivesse a testa do Ministério da Guerra a figura honrada e democrática do Marechal Teixeira Lott.

Estes fatos se articulam coerentemente com as exposições terroristas para caracterizar a conspiração do entreguismo. Ninguém pode se iludir que os objetivos desta visam, apenas, a ferir os comunistas. Poderão ser as primeiras vítimas, os comunistas nunca serão, todavia, as únicas. Os objetivos do entreguismo são muito mais amplos, por visam deter, em última instância, no movimento nacionalista, visam impedir que a emancipação nacional se torne uma causa viável.

Pertencem ao governo ou a oposição, o objetivo fundamental dos círculos entreguistas é obstar que a Presidência da República venha a ascender um provável patriota como é o Marechal Teixeira Lott. E' disto que hoje devemos ter clareza todos que somos nacionalistas. Enquanto as publicações norte-americanas fazem aberta apologia da candidatura do sr. João Quadros, vemos que em nosso país a imprensa mais suspeita, veste diariamente uma torrente de apólos sobre o homem que se tornou o mais zeloso fiador da legalidade democrática e o defensor intenciente da emancipação econômica do nosso país. A opinião pública nacionalista já está cansada das vacilações dos partidos e espera que não mais se repete a ratificação oficial da candidatura do marechal Teixeira Lott. Este é o dever elementar que não poderá deixar de ser cumprido se esses partidos esperam contar com a confiança majoritária do eleitorado brasileiro.

Romano está...

(Conclusão da 6ª pag.)

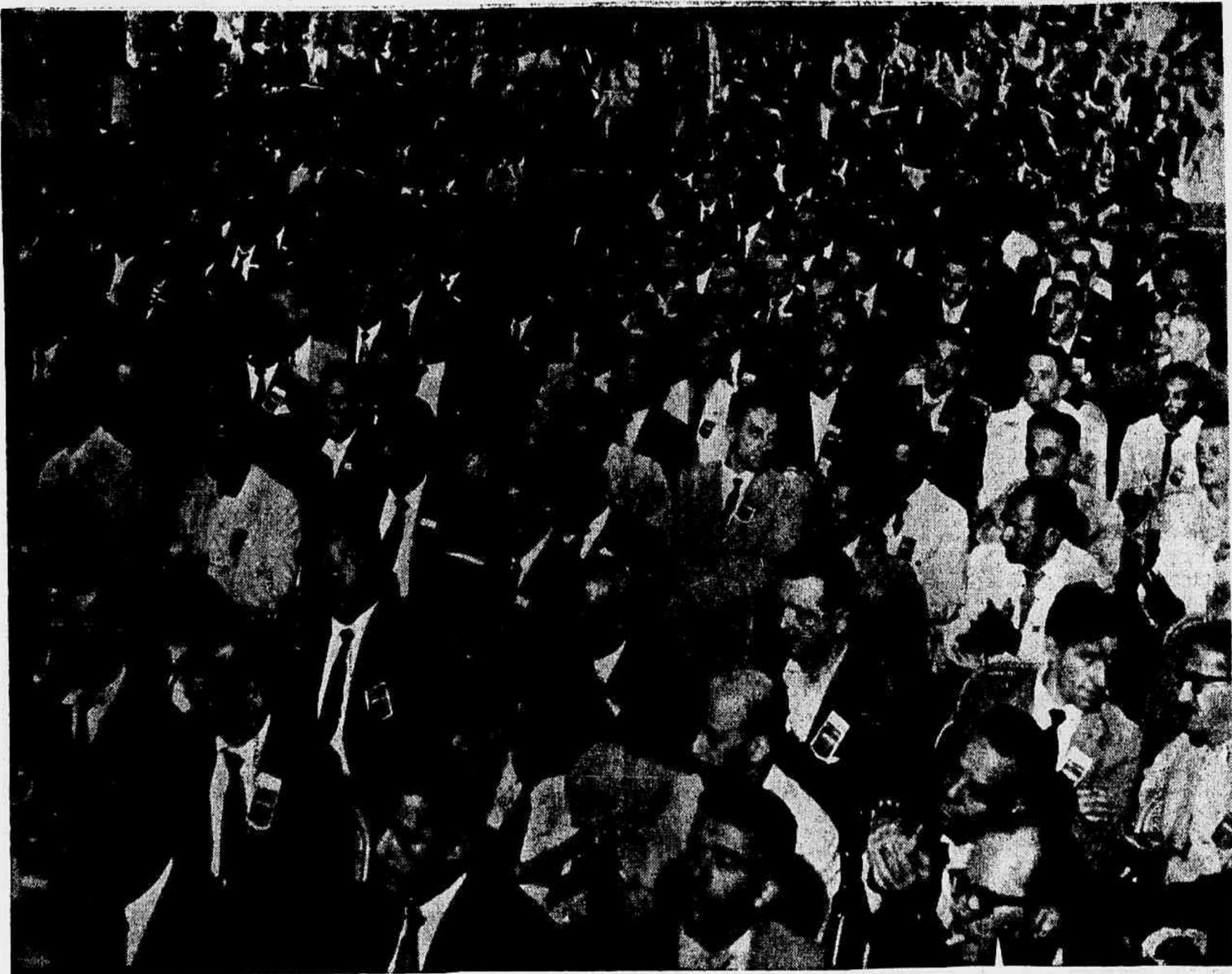
Muito maior, indo a mais de 100%. E' preciso que se diga, ainda, que os frigoríficos não podem servir-se do pretexto do encarecimento do boi, uma vez que estão obrigados por lei, a constituir estoques de gado abatido ou em pé para garantir o abastecimento. E não fizeram isto porque lhes é mais vantajoso exportar carne e depois alegar que não têm estoques, forçando a alta dos preços. E' assim que os frigoríficos, principalmente Anglo, Armour, Swift, Wilson, exportaram mais de 50 mil toneladas de carne no primeiro semestre deste ano, o que corresponde a mais de um quarto de sua produção no período. Fica assim claro que não houve da parte dos trustes da carne o menor respeito pela legislação brasileira ou por nosso povo, não se justificando a posição do governo de satisfazer suas exigências.

CARTA DO SERTÃO

ZÉ PRAXEDI — o poeta vaqueiro

Generá Texeira Lote: Vassuncê é prata fina. E' toda soma totá. Do ouro qui já deu Mina.	Sempre foi o militá Qui nosso Brasi sarvo, Ou Diodoro a Camé. Nossa terra libérté.
Se horvé um brasileiro Qui num respeito o seu nome. Ninguém sabe o qu'ele é. Se fô feme num é mulé. Se fô macho num é homem.	Generá Texeira Lote: Nós samo seus inléito. No meu Norte, no Nordeste Num tem um cada da peste. Qui num vote no simão.
Mecê é a sigurança Das côre Nacional. A bassora de seu fãno Num pode se compara Com essa Ispada bendita Nas mão de um Generá.	Prezamo os home de bem, Gostamo de valentia. Quando o cabocó é valente. Com honra cum fidalgua. Todas essas colidades São a vossa garantua.
O pudé qui mecê tem. Sô usa a lei respeitando. Tem cabocó maeriado. Qui veve li matratando. Mas fala da banda móca. Mecê li dexa na boca. O peito qui tá chupando.	Se foi e Brãno o. E também o Jureco. O home da bassorada. Tem agora sua voz. Vai pra Meyra risidi. Proneu num pode cumpri. As promessa qu'ele fô.
Generá Texeira Lote. Tem munto bom coraçao. Morá, sabê, consciencia. Pra sairvã essa nação.	Nos samo grande dimais. Pra vive no estivoiro. Seja sempre, Generá. Com pur cento brasileiro!

II Conferência Sindical: Vitória Da Unidade



A II Conferência Sindical Nacional, realizada durante os dias 20, 21, e 22 no Palácio do Metalúrgico, com a participação de mais de dois mil delegados de todo o país, foi encerrada solenemente na noite do dia 23, no Teatro João Caetano, com a presença do Marechal Teixeira Lott; do representante do Presidente da República; do sr. João Goulart, vice-presidente da República; do ministro interino do Trabalho, sr. Alyrio Salles Coelho; de inúmeros senadores, deputados e líderes sindicais. Na foto um aspecto geral da sessão de abertura da Conferência, que contou com a presença de uma massa entusiástica de milhares de trabalhadores. A II Conferência Sindical Nacional reafirmou a posição dos trabalhadores na luta pela aprovação dos Projetos de Lei Orgânica da Previdência Social e que regulamenta o Direito de Greve, e a disposição de lutar pela sua aprovação ainda este ano. A conduta nacionalista dos trabalhadores foi reafirmada numa poderosa manifestação de unidade da classe operária no movimento de emancipação econômica, social e política do país. (Reportagem completa na 5ª pág.).



LOTT ENTRE OS TRABALHADORES

O Marechal Teixeira Lott, ministro da guerra e candidato das forças nacionalistas à presidência da República, foi calorosamente aplaudido quando deu entrada no recinto do Teatro João Caetano, que se encontrava superlotado de dirigentes sindicais de todo o país, reunidos na sessão de encerramento da II Conferência Sindical Nacional. Na foto o representante do Presidente Kubitschek, o Marechal Teixeira Lott, e os líderes sindicais Dooelciano de Hollanda Cavalcanti, Angelo Parmigiani, Ari Campista e Geraldo Oliveira.



UMA LÍDER PARANAENSE

Marina Martins (foto) é líder dos trabalhadores têxteis do Paraná, e acompanhou entusiasmada os debates de todas as sessões plenárias da Conferência. A tecelã Marina Martins preside o Sindicato dos Têxteis desde a sua fundação, e foi eleita recentemente vice-presidente da Federação dos Trabalhadores Paranaenses, entidade que congrega operários da construção civil, têxtil, metalúrgicos, químicos, marceneiros, e outras categorias. A líder dos trabalhadores paranaenses, que foi uma das poucas dirigentes sindicais femininas a comparecer à Conferência, declarou à reportagem que em seu Estado todos os sindicatos desenvolvem uma luta comum contra a elevação do custo da vida, por melhores salários, e em defesa de uma política nacionalista no país, e que agora a luta ganhará novo vigor graças às decisões acertadas da II Conferência Sindical Nacional.



CATARINENSES DEFENDEM O CARVÃO NACIONAL

Os trabalhadores de Santa Catarina denunciaram no plenário da II Conferência Sindical a conduta criminosa da Light que, burlando uma decisão governamental, continua importando óleo para as suas usinas, ao invés de operar com o carvão nacional. Na foto os líderes sindicais de Santa Catarina, quando falavam ao repórter sobre a campanha que desenvolvem no Estado em defesa do carvão nacional.

CLEONICE FALOU PELO NORTE E NORDESTE

Cleonice Rosa Lordello, líder dos gráficos baianos, falou em nome das bancadas do Norte e Nordeste. O seu discurso foi um dos grandes acontecimentos da sessão final da Conferência Sindical. Cleonice, que é secretária do Sindicato dos Gráficos de Salvador, denunciou com veemência a exploração e o desamparo a que estão submetidas as mulheres trabalhadoras do país, particularmente as do Norte e Nordeste, que até hoje não conhecem os benefícios das leis sociais e trabalhistas, e vivem como verdadeiras escravas, tanto nas cidades como no campo, trabalhando para enriquecer os grandes latifundiários e industriais que, macomunados com os trustes americanos, exploram a borracha do Amazonas, a castanha do Pará, o babaçu do Maranhão, a cera de carnaúba do Piauí e outros produtos daquela região.